

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS- UFGD

FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E
ECONOMIA - FACE

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

SILVIO FREITAS DA SILVA

**O PERFIL DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS EGRESSOS DO CURSO
DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA
GRANDE DOURADOS.**

DOURADOS/MS

2013

SILVIO FREITAS DA SILVA

**O PERFIL DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS EGRESSOS DO CURSO
DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA
GRANDE DOURADOS.**

Trabalho de Graduação apresentado à
Universidade Federal da Grande Dourados-
UFGD, como requisito parcial para a obtenção
do título de bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Me. Prof^a Maria Aparecida Farias
de Souza Nogueira

Dourados/MS

2013

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao maior amor da minha vida, a minha mãe, a pessoa que sempre acreditou em mim e me apoiou para alcançar esta vitória. Uma mulher de um coração grandioso que tanto admiro e amo. E ao meu pai aquele que ensinou o significado de honra, dignidade e serenidade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me conceder uma vida maravilhosa com muitas conquistas e bênçãos.

A minha família que me ofereceu uma base de apoio, em especial minha mãe Rosa Ledesma de Freitas Silva e meu Pai Antenor Borges da Silva. Aos meus irmãos Arthur, Anderson e Sollangy pela parceria. E a minha avó Amada que incentivou nos estudos.

A todos os professores que contribuíram para minha formação. Em destaque para professora Maria Aparecida Farias de Souza Nogueira que me orientou na elaboração deste trabalho, e contribui de forma magnífica, sem ela o mesmo não teria o mesmo teor.

A Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, pela disponibilização das informações. Cito a Secretária Acadêmica por disponibilizar informações que serviram de base para o desenvolvimento da pesquisa. E a Biblioteca Central por possibilitar a consulta dos acervos.

A todos os colegas de sala pelos anos de convivência e companheirismo. Em especial as grandes amigas que conquistei Erasmo Leite, Fernanda Calisto, Gleiciane Campos, Géssica Teodoro e Sara pelos bons momentos vividos, e horas de estudos compartilhados. Menciono ainda a mãe da Gleci, Dona Leni que nos agraciou com seus dotes culinários nas reuniões de estudos realizadas por diversas vezes no aconchego de sua casa.

Ao meu trabalho, representado por Regina Campos, minha gerente que acreditou no meu potencial e possibilitou meu crescimento na área profissional. E aos amigos do trabalho Jane, Norma, Carol entre outros que estiveram sempre me apoiando.

Para conquistar está etapa de minha vida foram cinco anos de luta, obstáculos e desafios. Anos que tive grandes dores. Mas para um homem que persevera e dedica-se a atingir seus objetivos, a vitória é uma consequência.

Agradeço por fim a todos aqueles que me ajudaram de forma direta ou indireta nesta conquista.

Obrigado a Todos!

“ As raízes do estudo são amargas, mas seus frutos são doces.”

(Aristóteles)

RESUMO

A pesquisa em contabilidade precisa ser mais explorada, e uma forma de incentivar esta abordagem é por meio dos trabalhos de graduação. Este trabalho tem como objetivo analisar o perfil da produção científica dos egressos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Grande Dourados. Evidenciando os trabalhos de graduação em vários ângulos quanto ao perfil dos egressos, modalidade dos trabalhos, áreas temáticas, orientações e bancas examinadoras e tipologias. Esta pesquisa é descritiva, documental e quali-quantitativa. Como resultado do estudo constatou-se que o maior número de defesas foi em 2007, à área temática preferida foi Controladoria e Contabilidade Gerencial. Destacou-se o ranking de orientação e de examinador nas bancas examinadoras. Diagnosticou-se por meio de análises gráfica uma rede de relacionamento na participação em bancas examinadoras pelos professores, concluindo que alguns professores possuem uma rede de contatos de maior grau de concentração. E por fim, verificaram-se as tipologias citadas pelos autores como descritiva, pesquisa bibliográfica e abordagem quali-quantitativa.

Palavras-Chave: Produção Científica em Contabilidade. Trabalho de Conclusão de Curso. Trabalho de Graduação.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Ano da Diplomação.....	22
Figura 2 – Modalidade TCC ou TG.....	23
Figura 3 – Evolução da Modalidade do TCC ou TG.....	23
Figura 4 – Área temática – Monografias – 2006.....	29
Figura 5 – Área temática – 2007.....	30
Figura 6 – Área temática – 2008.....	31
Figura 7 – Área temática – 2009.....	32
Figura 8 – Área temática – 2010.....	33
Figura 9 – Área temática – 2011.....	34
Figura 10 – Área temática – 2006 a 2011.....	35
Figura 11 – Evolução por Área temática – 2006 a 2011.....	36
Figura 12 – Rede de Participação nas Bancas Examinadoras.....	42
Figura 13 – Rede de Participação nas Bancas Examinadoras Maior Relacionamento.....	43

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Modalidade por orientador.....	24
Tabela 2 – Frequência da utilização de modalidade por orientador.....	25
Tabela 3 – TCC ou TG por Área Temática.....	28
Tabela 4 – Ranking área temática preferida de TCC/TG.....	36
Tabela 5 – Ranking por orientador.....	38
Tabela 6 – Participação em banca examinadora.....	39
Tabela 7 – Ranking participação na banca.....	40
Tabela 8 – Tipologia quanto ao objetivo.....	44
Tabela 9 – Tipologia quanto ao procedimento.....	44
Tabela 10 – Tipologia quanto à abordagem.....	45

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

NBR – Normas Brasileiras de Regulação

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

TG – Trabalho de Graduação

UFGD – Universidade Federal da Grande Dourados

UFMS – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	11
1.1 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA	11
1.2 OBJETIVOS	12
1.2.1 OBJETIVO GERAL.....	12
1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
1.3 JUSTIFICATIVA.....	12
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
2.1 CONTABILIDADE.....	13
2.1.1 ENSINO DA CONTABILIDADE.....	14
2.1.2 PRODUCAO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE.....	17
3 MÉTODOS E PROCEDIMENTOS	19
3.1 QUANTO AOS OBJETIVOS.....	19
3.2 QUANTO AOS PROCEDIMENTOS.....	19
3.3 QUANTO À ABORDAGEM DO PROBLEMA	19
3.4 DELINEAMENTO DA PESQUISA	20
3.5 DEFINIÇÃO DA ÁREA/POP.-ALVO/AMOSTRA/UNID. ANÁLISE	20
3.6 TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS	20
3.7 TÉCNICAS DE ANÁLISE DE DADOS.....	20
4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	12
4.1 BREVE HISTÓRICO DA UFGD E CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS.....	21
4.2 PERFIL DOS EGRESSOS.....	22
4.3 MODALIDADE DOS TRABALHOS.....	23
4.4 ARÉAS TEMÁTICAS	25
4.5 ORIENTADORES E BANCAS EXAMINADORAS.....	37
4.6 TIPOLOGIA.....	43
5. CONCLUSÃO.....	46
REFERÊNCIAS	48

1 INTRODUÇÃO

O trabalho de conclusão de curso ou monografia ou trabalho de graduação é um estudo que contribui em termos científicos para sociedade. O objetivo deste estudo é analisar os trabalhos científicos quanto ao tema, tipologia e demais componentes que o compõem estruturando a contribuição do curso de ciências contábeis da Universidade Federal da Grande Dourados para o mundo científico.

A universidade neste contexto tem o papel de ensinar e incentivar a pesquisa. Através da pesquisa é possível descobrir novos conhecimentos. São diversas as áreas que podem ser pesquisadas. Assim o estudo pode vir a verificar a tendência do Bacharel em ciências contábeis, as áreas que atraem a investigação do acadêmico.

Uma pesquisa descritiva, documental e quali-quantitativa. O primeiro ponto abordado é o conceito de contabilidade, o objeto, finalidade, usuários, a informação contábil e campo de atuação enfatizando a necessidade da pesquisa na área contábil. Posteriormente busca relatar um histórico do ensino da contabilidade, a criação do curso e da universidade, conceituar ensino, o papel da universidade ressaltando as mudanças no mercado profissional e na área contábil, demonstrando que é preciso uma metodologia de ensino que se utilize da pesquisa científica a fim de melhor preparar os acadêmicos a novos contextos. E por fim relatar a cerca de produção científica considerando as normas e regulamentos que regem o curso, e conceituar monografia, artigo científico e pesquisa.

1.1 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

O Projeto Político Pedagógico (PPP) do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) prevê em sua estrutura a elaboração de artigo científico ou monografia como parte dos requisitos para a obtenção do título de bacharel em ciências contábeis.

Neste processo de análise o estudo faz uma abordagem da contabilidade, a contabilidade como ciência, usuários, campo de atuação, o ensino da contabilidade para identificar a produção científica na contabilidade. E estruturando uma fundamentação para solucionar a seguinte problemática: Qual o perfil da produção científica dos egressos do curso de ciências contábeis da Universidade Federal da Grande Dourados?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar o perfil da produção científica dos egressos do curso de ciências contábeis da Universidade Federal da Grande Dourados.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Verificar as áreas mais abordadas e estudadas no vasto campo de atuação do curso de ciências contábeis.
- Traçar um perfil da produção científica produzido pelos egressos do curso de ciências contábeis da UFGD.
- Efetuar uma análise quali-quantitativa dos trabalhos científicos sob a forma de artigos ou monografia.

1.3 JUSTIFICATIVA

O trabalho de conclusão de curso para os acadêmicos de ciências contábeis é o primeiro contato com o mundo científico, no qual cada um busca um tema que se relaciona mais com seus interesses. Estes foram delimitados durante o processo de formação na faculdade. Neste processo a qualidade do ensino, a metodologia de ensino e as próprias identificações do acadêmico com as áreas estudadas na contabilidade construíram elementos delineadores para a caracterização do seu perfil.

Esta pesquisa tem a oportunidade de constatar neste perfil, em que área os futuros contadores buscam se inteirar e estudar mais a fundo, bem como identificar qual a área que o curso tem mais foco e contribuições na área científica.

A pesquisa se torna viável pelo fato de haver fontes que proporcione sua elaboração como livros, artigos e teses tornando possível uma relação com o tema abordado. E em um segundo momento, pelo levantamento de dados através das monografias que foram produzidas pelos egressos do curso de ciências contábeis da Universidade Federal da Grande Dourados ao longo de 2006 a 2011.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Serão abordados temas sobre a contabilidade, ensino e produção científica da contabilidade nos tópicos que se seguem.

2.1 CONTABILIDADE

Segue-se o conceito de contabilidade na ótica dos principais autores da contabilidade Básica e Geral:

Franco (2006, p. 21) destaca que contabilidade:

É a ciência que estuda os fenômenos ocorridos no patrimônio das entidades, mediante o registro, a classificação, a demonstração expositiva, a análise e a interpretação desses fatos, como o fim de oferecer informações e orientação – necessárias a tomada de decisões – sobre a composição do patrimônio, suas variáveis e o resultado econômico decorrente da gestão da riqueza patrimonial.

Na mesma linha Marion (2008, p. 26) mais objetivo conceitua que “A contabilidade é o instrumento que fornece o máximo de informação úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa”. Ambos citam a contabilidade como elemento estratégico embasando a tomada de decisão.

Enquanto Padoveze (2008, p. 03) sintetiza-a como “O sistema de informação que controla o patrimônio de uma entidade”.

E na visão de Gonçalves (2007, p. 23):

A ciência que tem por objeto o estudo do patrimônio a partir da utilização de métodos especialmente desenvolvidos para coletar, registrar, acumular, resumir e analisar todos os fatos que afetam a situação patrimonial de uma pessoa. Estes preocupam-se em relatar uma contabilidade ligada ao controle e banco de dados.

Uma vez evidenciado a definição de contabilidade, tem-se que o patrimônio citado nas definições de Franco (2006), Padoveze (2006) e Gonçalves (2007) como o objeto da contabilidade. E um dos conceitos mais relevantes é o salientado por Marion (2008) em que a contabilidade é voltada para tomada de decisão, na qual se direciona a atender diversos usuários que necessitam da informação contábil.

Estes usuários são conhecidos por *stakeholders*, cita Coradini (2010) “O conceito *stakeholders* foi originalmente definido como aqueles públicos de relevância tal que, sem o suporte deles, as organizações poderiam deixar de existir. A lista de *stakeholders* incluía

originalmente os acionistas, empregados, fornecedores, clientes, financiadores e a sociedade (Freeman, 1984, p.32).” Os *Stakeholders* são todos aqueles que usam as informações contábeis, os usuários podem ser internos ou externos. Os internos são os diretores, administradores, sócios, acionistas todos aqueles que compõem o ambiente interno da empresa que se utilizam da informação como base para uma tomada de decisão corporativa, efetivamente na empresa; Externos são os bancos, fornecedores, investidores, concorrentes preocupados e alienados a uma tomada de decisão de fornecer ou não crédito, investir ou não na empresa, com base na situação financeira, patrimonial evidenciada pela contabilidade. Pondera Marion (2008, p. 27) “Os usuários são as pessoas que se utilizam da contabilidade, que se interessam pela situação da empresa e buscam na Contabilidade suas respostas”.

Segundo Equipe de professores da FEA/USP (2010) e Gonçalves e Batista (2007) a informação contábil tem como finalidade proporcionar aos usuários o planejamento e controle. Para atingir esta finalidade tem-se diversos campos da contabilidade para ser aprofundado e estudado.

O campo de atuação da contabilidade é amplo, o profissional pode se especializar em diversas áreas. O Bacharel em ciências contábeis pode desempenhar sua função em empresas privadas, empresas públicas, no ensino ou ser independente. Em cada um desses setores pode exercer uma multiplicidade de especializações. Aqui temos um ponto que evidencia a necessidade da pesquisa na área contábil e no ensino de contabilidade, estes devem ser tratados pelas universidades com elementos essenciais a fim de preparar o profissional e atender a demanda desse mercado.

2.1.1. ENSINO DA CONTABILIDADE

A princípio trata-se da evolução do ensino da contabilidade no Brasil que Peleias et al (2007) destaca os marcos mais significativos:

- Marco inicial - a chegada da Família Real portuguesa, em 1808, que proporcionou originar as sementes para o ensino comercial e de Contabilidade no Brasil.

- Em segundo momento, na década de 50 do século XIX ocorreu a reforma da aula de comércio de capital imperial, a partir do decreto nº 769, de 9.08.1854, que se materializou com o Decreto nº 1763 de 14.05.1856 restabelecendo novos estatutos à aula e Comércio da Corte, originando um curso de nomenclatura o Instituto Comercial do Rio de

Janeiro. Este era composto por quatro cadeiras sendo que a primeira era de contabilidade e escrituração Mercantil.

– No Século XX: 1º década - O Ensino Comercial. A partir da proclamação da República a extinção do Instituto Comercial do Rio de Janeiro, substituída pela academia do Comércio do Rio de Janeiro, declarada de utilidade pública que fornecia diplomas reconhecidos.

– Posteriormente no Século XX: Década de 20 – Cursos profissionalizantes foram instituídos pelo Decreto nº17.329 de 28.05.1926, e posteriormente o Decreto nº 20.158, de 30.06.1931, regulamentou a profissão de contador e reorganizou o ensino comercial, dividindo-o nos níveis propedêutico, técnico e superior.

– O Século XX: O Ensino Superior em Ciências Contábeis: a Graduação. Surge o curso superior de Ciências Contábeis e Atuariais, por meio do Decreto-lei nº. 7.988, de 22.09.1945, com duração de quatro anos, concedendo o título de Bacharel em Ciências Contábeis aos seus concluintes.

– Peleias et al (2007) A pós-Graduação *Stricto Sensu* em Contabilidade. A discussão formal no Brasil, iniciou-se com a Lei nº. 4.024, de 20.12.1961. A implantação dos primeiros programas *Stricto Sensu* em Contabilidade no Brasil ocorreu nos anos 1970.

Após este breve referencial histórico tem-se que no Brasil a contabilidade se fortaleceu ao longo de anos e consolidou-se como um Curso Superior.

A Lei n. 9.394 de 20, de dezembro de 1996, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional em que o ensino superior tem como finalidade conforme descrito no art. 43:

- I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da Tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Deve se destacar o inciso III, art. 43 da respectiva lei na qual dispõe que tem que ser incentivada a pesquisa e a iniciação científica; a partir disto, pode se atingir o entendimento do homem e o habitat.

Silva (2006, p.26) pondera que “o ensino é entendido como uma atividade educacional específica voltada para a apropriação de conhecimentos e saberes vinculados a uma escola, faculdade ou universidade”.

Viera (2010, p. 57) contempla que “As universidades federais brasileiras têm papel fundamental em relação à prática da pesquisa científica, visto que uma de suas propostas é incentivar seus docentes e discentes a disseminar conhecimento, por meio da elaboração e publicação de trabalhos científicos.”

De acordo Marion (2005) as universidades funcionam muitas vezes voltadas a técnicas de aprendizagem que não proporcionam o ensino em si, mas sim em retratar o que já foi descoberto. A pesquisa no ensino da contabilidade é pouco abrangida. Existem variados temas que necessitam de pesquisa e a própria metodologia de ensino deve ser pesquisada.

E, ressalta Laffin (2000, p. 100): “A universidade, espaço constituído culturalmente na sociedade, permeia as relações humanas com o conhecimento, demarcando o encontro do homem com o já estabelecido de construção de novos saberes”.

O mercado de trabalho para os profissionais contábeis vem se modificando, passando a exigir cada vez mais a sua capacitação para exercer sua função. A universidade tem um papel fundamental na capacitação do profissional contábil. Os acadêmicos do curso de ciências contábeis têm suas expectativas sobre o curso e esperam uma capacitação necessária para atuar na área desejada no mercado de trabalho. A metodologia de ensino aplicada no processo de ensino precisa ser explorada e estruturada para atender este objetivo e não frustrar estas expectativas. Com uma metodologia de ensino que explore a pesquisa é possível construir um profissional preparado para solucionar as novas situações problemáticas que surgem na prática profissional.

Neste sentido, coloca Laffin (2000, p. 103) “A pesquisa no âmbito do ensino é uma prática coletiva na construção de saber que articula-se com os conhecimentos dos professores, dos alunos e resulta em novas reelaborações do por meio de procedimento de pesquisa”.

Ensinar consiste em troca de conhecimentos, e principalmente em se inovar e entender que com o passar dos anos tem-se mudanças econômicas, financeiras e tecnológicas. E o ensino de contabilidade precisa acompanhar, envolvendo o acadêmico com objetivo de transmitir o conhecimento e prepará-lo para enfrentar as tempestividades e problemáticas nesse novo contexto.

2.1.2 PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE

A produção científica em contabilidade ainda tem muito a ser explorada. Como toda área do conhecimento, a contabilidade tem se uma necessidade constante de buscar novas descobertas.

Leite Filho (2010, p.02) afirma que a:

A produção científica inclui a produção de conhecimento através da pesquisa. Entende-se por pesquisa a busca sistemática, crítica e controlada de um maior conhecimento das relações existentes na realidade. Uma definição mais ampla de produção científica inclui trabalhos que possuem rigor científico no tratamento dos temas, incluindo-se neste universo, monografias, dissertações, teses e artigos.

Ainda segundo Leite Filho (2010) a produção científica está relacionada à pesquisa; sendo assim Viera, (2010, p. 18) destaca a relevância da pesquisa científica:

A pesquisa científica configura-se como atividade de caráter relevante em uma sociedade, visto que constitui uma das bases para a construção de um raciocínio crítico e reflexivo. O desenvolvimento da produção e publicação de trabalhos científicos possibilita o aprimoramento de estudos nas diversas áreas do conhecimento, servindo de referência para a consecução de novas pesquisas.

A produção científica que o presente trabalho visa estudar é o trabalho de graduação. A Resolução n.º 53/2010 – CEPEC/UFGD que aprova o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da UFGD estabelece que:

Art. 77. O trabalho de conclusão de curso (TCC) corresponde a uma ‘produção acadêmica que expressa as competências e habilidades e desenvolvidas pelo aluno, assim como os conhecimentos por este adquirido durante o curso de graduação e tem sua regulamentação como parte integrante do PPC.

§ 1º. Pode ser realizado nas formas de monografia, memorial, artigo científico para publicação, desenvolvimento de equipamentos, protótipos ou outra forma definida em regulamento próprio.

O Trabalho de conclusão de curso ou Trabalho de Graduação se trata de um grupo de atividades que vinculam à formação teórica à prática de uma forma que demonstre domínio sobre o objeto de estudo, com capacidade de se expressar sobre seu objeto.

De acordo com regulamento da Faculdade Administração, Ciências Contábeis e Economia - FACE/UFGD, o TCC se divide nas disciplinas de Trabalho de Graduação I (TG-I) e Trabalho de Graduação II (TG-II), os quais são obrigatórios e individuais. O mesmo regulamenta que trabalho de graduação, especificamente para o curso quanto às modalidades de pesquisa, pode ser um artigo científico ou uma monografia.

A NBR 6022 dispõe que o artigo científico é “ Parte de uma publicação com autoria declarada, que apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas de conhecimento”.

A monografia é um trabalho científico inédito construído a partir de uma investigação científica de determinada problemática. E segundo a NBR 6023 “monografia: Item não seriado, isto é, item completo, constituído de uma só parte, ou que se pretende completar em um número preestabelecido de partes separadas”.

A monografia ou artigo científico dos egressos do curso de ciências contábeis é a semente da produção científica, incentivando a pesquisa e proporcionando um conhecimento aprofundado sobre determinada área da contabilidade.

Segundo Baruffi (2004) a pesquisa científica é aquela investigação no qual a temática precisa de uma atenção científica. Para tanto, Laffin (2000) destaca a pesquisa é uma atividade que requer tempo e dedicação. Nesse sentido, a pesquisa que contemplaram atenção dos acadêmicos para elaboração dos trabalhos científicos foi colocada em análise a partir desta nova pesquisa que se forma com a elaboração deste, a fim de verificar suas contribuições científicas.

3 MÉTODOS E PROCEDIMENTOS

O objetivo desta pesquisa é o de analisar o perfil da produção científica do curso de ciências contábeis da Universidade Federal da Grande Dourados, a partir do ano de 2006.

Andrade (2009, p. 119) contempla que “Metodologia é conjunto de métodos ou caminhos que são percorridos na busca do conhecimento”.

Para tanto a pesquisa se dará sob a forma de:

3.1 QUANTO AOS OBJETIVOS

De acordo com Beuren (2010) quanto aos objetivos uma pesquisa pode ser: exploratória, descritiva ou explicativa.

Para elaborar este trabalho foi utilizada uma pesquisa descritiva com o objetivo de identificar um perfil científico, e tem-se a preocupação de retratar a realidade existente neste grupo estudado. Delimitando a população com a finalidade de relatar, analisar, classificar, interpretar e comparar os dados obtidos.

3.2 QUANTO AOS PROCEDIMENTOS

Ainda segundo Beuren (2010) quanto os procedimentos na investigação podem ser elaboradas por meio de: estudo de caso, pesquisa de levantamento, pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, pesquisa participante e pesquisa experimental.

O procedimento adotado para conduzir a pesquisa foi a coleta de dados a partir de uma pesquisa documental. Efetuou-se uma análise das monografias e artigos científicos proporcionando organizar as informações dispersas, e construindo um banco de dados com maiores detalhes e especificações. Ainda, ajudando a delimitar o perfil atual, e delineando o novo perfil que esteja se moldando.

3.3 QUANTO À ABORDAGEM DO PROBLEMA

No que diz respeito à abordagem do problema Beuren (2010) explica que a tipologia pode ser qualitativa e/ou quantitativa. Para efeito deste trabalho, a princípio será utilizada a

quantitativa considerando dados estatísticos na apuração dos dados, atentando em demonstrar a exatidão dos resultados. E em segundo momento qualitativa, visto que se tem a análise e classificação das informações.

3.4 DELINEAMENTO DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada sob a forma de pesquisa documental, buscando-se levantar o quantitativo de alunos que colaram grau neste período, por ano e quais os documentos que pudessem confirmar a área, título, composição da banca, etc, do seu trabalho de graduação.

3.5 DEFINIÇÃO DA ÁREA/POP.-ALVO/AMOSTRA/UNID. ANÁLISE

Fizeram parte do universo da pesquisa todos os alunos que realizaram a defesa na banca avaliadora e que colaram grau no período citado do curso de ciências contábeis da Universidade Federal da Grande Dourados.

3.6 TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS

Será efetuada a busca documental em arquivos institucionais nas secretarias da faculdade e biblioteca da universidade.

Verificou-se as instruções de serviço que constavam os Trabalhos de conclusão de curso (TCC) e Trabalhos de graduação (TG) de curso defendidos nos anos supracitados da pesquisa. E também da verificação da lista de exclusão por diplomação, visto uma vez que o egresso foi excluído por diplomação, o mesmo então defendeu e foi aprovado no respectivo trabalho. E por fim uma análise dos dados de Trabalhos, seja em arquivos digitais (pdf) obtidos na secretaria da faculdade, ou pelo trabalho físico obtido na consulta dos acervos da biblioteca.

3.7 TÉCNICAS DE ANÁLISE DE DADOS

Após a coleta de dados, as respostas foram tabuladas utilizando-se uma planilha eletrônica para se mensurar as áreas pesquisadas, orientadores, tipos de trabalhos produzidos e procedeu-se à análise quali-quantitativa dos mesmos.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Segue-se um breve histórico da UFGD, do curso de Ciências Contábeis e depois tratar-se-á dos dados do perfil encontrado.

4.1 BREVE HISTÓRICO DA UFGD E CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

A criação da Universidade Federal da Grande Dourados foi por meio da Lei nº 11.153, de 29 de julho de 2005. A Universidade originou-se por desmembramento do Câmpus Universitário de Dourados da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, sendo esta instituída pela Lei Federal nº 6.674, de 05 de julho de 1979.

A UFGD é uma instituição de educação superior vinculada ao Ministério da Educação, com personalidade jurídica de direito público, com sede e foro no Município de Dourados, Estado do Mato Grosso do Sul.

O curso de Ciências Contábeis é vinculado à Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia (FACE). Através de informações obtidas pela *web site* da UFGD, o curso superior de Ciências Contábeis pesquisado foi iniciado em 1986, ainda na Fundação Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS).

O curso foi pioneiro em Dourados, sendo o primeiro curso de Ciências Contábeis na cidade. O primeiro vestibular em julho de 1986 teve a maior concorrência em relação candidato por vaga da universidade. A duração do curso até então era de 4 anos; a partir de 1993 o curso passou a ter duração de 5 anos .

Conforme o regulamento da Faculdade Administração, Ciências Contábeis e Economia - FACE/UFGD, em seu artigo 65, Seção II, o objetivo do curso é “O Curso de Ciências Contábeis tem por objetivo formar bacharéis em Ciências Contábeis, com conhecimentos, competências e habilidades, aptos a exercerem a profissão contábil com ética e responsabilidade social, focados no desenvolvimento regional”.

Em 2011 o curso completou 25 anos de existência. Nesta trajetória formou profissionais que produziram os trabalhos de graduação para conclusão de curso, emanando uma contribuição científica. Cabe salientar que, conforme descrito na delimitação do problema, aborda o período pertencente à produção científica dos egressos do curso de ciências contábeis enquanto UFGD, a partir de 2006.

4.2 PERFIL DOS EGRESSOS

Neste primeiro momento, foi feita a tabulação de todos os TCC e TG, com a coleta de dados do citado público alvo e as técnicas já descritas, obtendo-se o seguinte resultado.

Ao todo constatou-se 219 (Duzentos e dezenove) trabalhos.

No entanto, a pesquisa nesta fase inicial se detém aos dados de 201 (Duzentos e um) trabalhos, cerca de 91,78%. Destes, identificou-se a modalidade; dos demais não foram possível coletar estas duas informações, bem como outras tais, como orientadores, banca examinadora e tipologia utilizada, tornando incoerente desenvolver a pesquisa com os mesmos.

Destes 201 trabalhos no que tange os egressos que fizeram a defesa, foi elaborada a Figura 1 com respectivo percentual correspondente a cada ano que os egressos diplomaram ou, se ainda não diplomaram devido à pendências exigíveis para tal; porém, foram aprovados no TCC ou TG, e fizeram parte do universo de pesquisa.

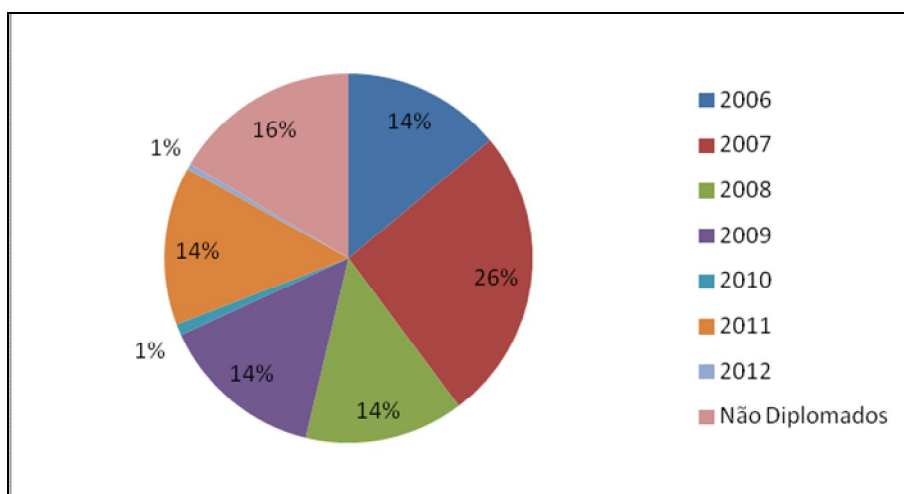


Figura 1 – Ano da diplomação

Fonte: Do pesquisador, com dados da Pesquisa

No ano de 2006 foram diplomados 28 acadêmicos (14%); 2007 constam o maior número com 52 diplomações (26%); 2008 tiveram 28 diplomados (14%), 2009 com 29 diplomados (14%); 2010 apenas 2 diplomados (1%); 2011 novamente 28 diplomados (14%), e em 2012 diplomou 1 (1%) e ainda constam sem diplomar 33 acadêmicos que corresponde a 16% do total.

4.3 MODALIDADE DOS TRABALHOS

Quanto à modalidade de trabalho de graduação ou trabalho de conclusão de curso tem-se, conforme descrito pelas normativas da faculdade, que poderia ser artigo científico ou monografia. De acordo com os dados dos 201 trabalhos utilizou-se a seguinte modalidade:

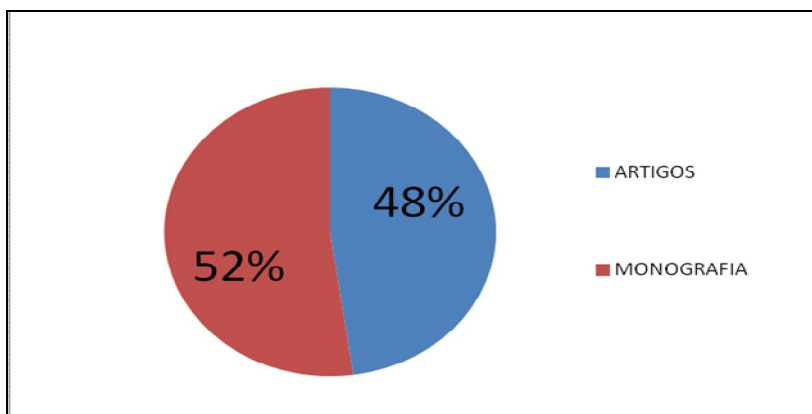


Figura 2: Modalidade de TCC ou TG

Fonte: Do pesquisador, com dados da Pesquisa

Conforme Figura 2 observou-se que dos 201 trabalhos, 52% equivale a 105 monografias; e 48% equivale a 96 artigos. Desta forma, a modalidade mais utilizada é a monografia, mas não de uma forma tão predominante. A fim de verificar qual tendência está se evoluindo na utilização das modalidades defendidas no decorrer dos anos, foi elaborado um gráfico ano a ano.

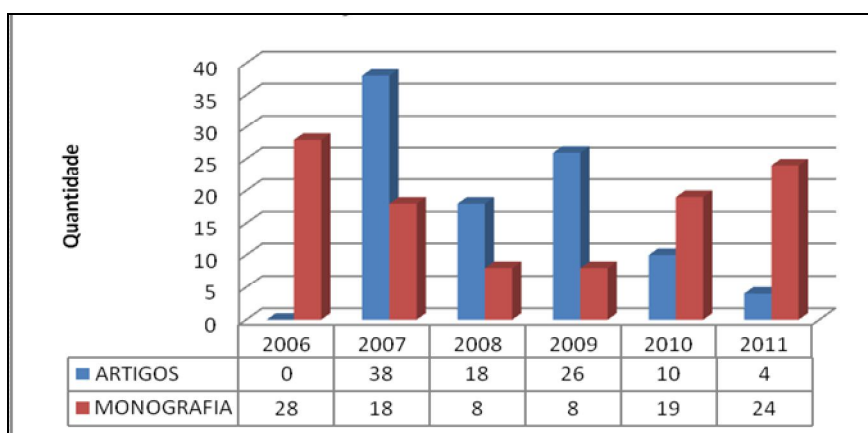


Figura 3: Evolução da modalidade do TCC ou TG

Fonte: Do pesquisador, com dados da Pesquisa

Observando a Figura 3 é possível perceber que as Monografias no ano de 2006 eram totalmente predominante, mas entre os anos de 2007 a 2009 os artigos científicos superaram as Monografias. Entretanto, a partir de 2010 as Monografias voltaram a ser mais utilizadas. Este fenômeno pode ser explicado quando associado os trabalhos dos professores orientadores. Do total de 199 trabalhos foram identificados os orientadores, correspondendo a 90,87% do total geral de trabalhos constatados. Segue a tabela 1 demonstrando uma hipótese que pode explicar este fenômeno de utilização da modalidade pelos acadêmicos acima descritos:

TABELA 01. MODALIDADE POR ORIENTADOR

Professor Orientador	Artigo	(%)	Monografia	(%)	Total
A	9	69%	4	31%	13
B	0	0%	3	100%	3
C	0	0%	2	100%	2
D	3	100%	0	0%	3
E	1	100%	0	0%	1
F	19	86%	3	14%	22
G	1	13%	7	88%	8
H	1	8%	12	92%	13
I	8	67%	4	33%	12
J	0	0%	1	100%	1
K	0	0%	8	100%	8
L	0	0%	1	100%	1
M	2	14%	12	86%	14
N	0	0%	5	100%	5
O	4	80%	1	20%	5
P	3	33%	6	67%	9
Q	8	57%	6	43%	14
R	0	0%	5	100%	5
S	0	0%	3	100%	3
T	0	0%	1	100%	1
U	11	92%	1	8%	12
V	2	15%	11	85%	13
W	1	100%	0	0%	1
X	0	0%	1	100%	1
Y	21	84%	4	16%	25
Z	0	0%	3	100%	3
AA	0	0%	1	100%	1
Total	94		105		199

Fonte: Do pesquisador, com dados da Pesquisa

Pode-se observar que a tabela demonstra a tendência dos professores de predominar orientação quase sempre em uma modalidade de TCC ou TG. Importante destacar que da letra “A” a “W” e “AA” corresponde aos orientadores.

Resumindo a Tabela para visualizar a predominância da utilização de um tipo de trabalho, tem-se:

TABELA 2. FREQUÊNCIA DA UTILIZAÇÃO DE MODALIDADE POR ORIENTADOR

PREDOMINÂNCIA	Quantidade de Orientador	Orientador	TCC/TG
90% a 100%	17	B,C,D,E,H,J,K,Y,M,Q,R,S,T,V,Z,W,AA	64
80 % a 89,99%	6	F,G,L,N,U,Z	87
70% a 79,99%	-	-	-
60% a 69,99%	3	A,I,O	34
50% a 59,99 %	1	P	14
Total de Trabalhos	27		199

Fonte: Do pesquisador, com dados da Pesquisa

Entendendo a tabela 2 tem-se que 17 professores orientaram trabalhos com predominância de 90% a 100% de uma mesma modalidade, seja artigo ou monografia, somando-se um total de 64 TCC ou TG. Já 06 professores de predominância de utilização de uma mesma modalidade entre 80% a 89,99%, representando estes 87 trabalhos; de 70% a 79,99% não consta; de 60% a 69,99% 03 professores que equivale a 34 trabalhos; e apenas um professor tem uma um equilíbrio com a modalidade orientada, entre 50% a 59,99% dos trabalhos. Conclui-se que a variável responsável pela oscilação da modalidade de escolha do trabalho, está relacionada a uma opção do orientador.

4.4 ARÉAS TEMÁTICAS

Os Trabalhos foram analisados e alocados considerando as áreas temáticas do Congresso de Controladoria e Contabilidade da USP, um dos congressos de contabilidade mais importantes do Brasil. A Universidade de São Paulo é uma referência nacional para outras universidades brasileiras, promovido pelo Departamento de Contabilidade e Atuária da FEA/USP, conta com participação de professores, pesquisadores, profissionais de várias partes do Brasil, que se dedicam na divulgação e avaliação dos seus trabalhos científicos. Tem por Objetivo “Promover o debate e a divulgação de ideias inovativas sobre a teoria e a prática de Controladoria e Contabilidade” (Fonte: *Web site* USP).

O Congresso tem as seguintes áreas temáticas: **Controladoria e Contabilidade Gerencial; Contabilidade para Usuários Externos; Mercados Financeiros de Crédito e Capitais; Educação e Pesquisa em Contabilidade; Atuária; e Contabilidade Governamental e do Terceiro Setor.** Foi elaborada o Quadro 1 com suas definições e temas e assuntos relacionados a cada área temática, disponibilizada pela própria organização do evento.

ÁREAS	DEFINIÇÕES	TEMAS E ASSUNTOS
Controladoria e Contabilidade Gerencial	Compreende o campo de pesquisa e a prática de temas relacionados ao processo decisório nas organizações em todas as etapas do processo de gestão – planejamento, execução e controle – incluindo a avaliação de desempenhos.	Custeio-alvo, Controladoria, Gestão Econômica, Controle Gerencial, Balanced ScoreCard, Custos da Qualidade, Teoria das Restrições, Contabilidade Gerencial, Planejamento Tributário, Custeio por Ciclo de Vida, Gestão Estratégica de Custos, Contabilidade e Análise de Custos, Custo Total para o Consumidor, Controladoria Aplicada a Logística, Análise de Custos de Concorrentes, Responsabilidade Social/Ambiental, Tecnologia e Sistemas de Informação, Gestão de Custos Interorganizacionais, Análise de Custos de Cadeias de Valor, Planejamento e Controle Orçamentário, Custeio e Gestão Baseados em Atividades, Tópicos Contemporâneos em Controladoria e Contabilidade Gerencial, Etc.
Contabilidade para Usuários Externos	Compreende o campo de pesquisa e a prática de temas relacionados ao processo de identificação, mensuração e registro dos eventos econômicos que ocorrem no âmbito das organizações, bem como a elaboração e a divulgação de demonstrações contábeis para usuários externos às entidades.	Balço Social, Capital Intelectual, Teoria da Contabilidade, Contabilidade Societária, Contabilidade Tributária, Teoria Contábil do Lucro, Contabilidade Comparada, Contabilidade Internacional, Auditoria e Perícia Contábil, Contabilidade para Agronegócios, Análise de Demonstrações Contábeis, Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas Tópicos Contemporâneos em Contabilidade para Usuários Externos, Etc.
Mercados Financeiros, de Crédito e de Capitais	Compreende o campo de pesquisa e a prática de temas relacionados aos processos contábeis das organizações que atuam nesses mercados – mercados de ações, bolsas e mercados monetários em geral – bem como de aspectos relacionados a captação e aplicação de recursos.	Auditoria, Valuation, Gestão de Riscos, Gestão de Carteiras, Mercado Financeiro, Mercado de Capitais, Finanças Corporativas, Governança Corporativa, Avaliação de Investimentos, Mercados Futuros e de Opções, Valor em Risco (VAR Value at Risk), Tópicos Contemporâneos em Mercados Financeiros, de Crédito e de Capitais, Etc.

Educação e Pesquisa em Contabilidade	Compreende o campo de pesquisa e a prática de temas relacionados aos modelos, métodos, técnicas e instrumentos que visem ao aprimoramento do processo ensino-aprendizagem. Além disso, trata de aspectos relativos à elaboração de trabalhos científicos em todas as áreas do conhecimento contábil.	Avaliação de Cursos, Educação a Distância, Formação Profissional, Processo de Ensino-Aprendizagem, Estruturas curriculares e conteúdo de disciplinas, Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem, Avaliação Institucional, Método do Caso em Controladoria e Contabilidade, Epistemologia da Pesquisa em Ciências Contábeis, Metodologias, Modelos, Métodos, Técnicas e Instrumentos de Ensino, Análises Crítico-Metodológicas e Avaliações Bibliométricas da Produção Científica em Ciências Contábeis, Tópicos Contemporâneos em Educação e Pesquisa em Contabilidade, Etc
Atuária	Compreende o campo de pesquisa e a prática de temas relacionados aos modelos, métodos, técnicas e instrumentos de gestão e mensuração dos eventos econômicos no âmbito de atuação das entidades de previdência pública e privada, bem como de empresas de seguros e congêneres.	Reserva, Demografia, Teoria do Risco, Teoria da Ruína, Planos de Pensão, Auditoria Atuarial, Previdência Social, Avaliação Atuarial, Fundos de Pensão, Previdência Privada, Matemática Atuarial, Planos de Previdência, Avaliação de Solvência, Teoria da Credibilidade, Resseguros, Co-seguro, Gestão de Risco Atuarial, Seguros, Capitalização e Saúde, Modelagem de Plano de Previdência e de Seguro, Entidades Patrocinadoras de Fundos de Pensão, Desempenho e Gestão de Entidades de Previdência e de Seguro, Contabilidade e Análise e Demonstrações Contábeis de Entidades Securitárias e Previdenciária, Modelos de Gestão de Ativos e Passivos em Entidades Securitárias e Previdenciárias - Assets and Liabilities Management), Tópicos Contemporâneos em Atuária, Etc.
Contabilidade Governamental e do Terceiro Setor	Compreende o campo de pesquisa e a prática de temas relacionados ao processo de identificação, mensuração e registro dos eventos econômicos, bem como da utilização e divulgação de informações contábeis referentes a entidades públicas e do terceiro setor.	Contabilidade Governamental, Contabilidade para entidades do Terceiro Setor, Controladoria Governamental, Controladoria em Organizações do Terceiro Setor, Planejamento e Controle Orçamentário Governamental, Planejamento e Controle Orçamentário em Organizações do Terceiro Setor, Análise de demonstrações contábeis governamentais e de entidades do terceiro setor, Balanço Social Governamental e de entidades do terceiro setor, tópicos contemporâneos de Contabilidade Governamental e do terceiro setor etc.

QUADRO 1: ÁREAS TEMÁTICAS

Fonte: *Adaptado de Áreas Temáticas Congresso de Controladoria e Contabilidade USP (2013)

O quadro 1 expõe o parâmetro adotado para a alocação dos TG e TCC em cada área Temática. Por meio de análise, foi possível vincular com as áreas o total de 200 trabalhos que corresponde a 91,32% do total geral da pesquisa.

Segue o resultado obtido representado pela Tabela 3, que corresponde a área temática dos TG ou TCC do ano de 2006 a 2011, ainda evidenciando a modalidade e o total geral por área temática.

Analisando-se a tabela 3, observa-se que o maior número de trabalhos é na área de Controladoria e Contabilidade Gerencial com 92 TCC ou TG, e que área de atuária foi a menos abordada pelos alunos com apenas 2 TCC ou TG.

TABELA 3. TG OU TCC POR ÁREA TEMÁTICA

ÁREA TEMÁTICA	2006	2007	2008	2009	2010	2011	Total
I - ARTIGOS CIENTÍFICOS							
Atuária	0	0	0	0	0	0	0
Controladoria e Contabilidade Gerencial	0	17	12	13	3	3	48
Contabilidade Governamental e do Terceiro Setor	0	2	1	4	2	0	9
Contabilidade para Usuários Externos	0	9	3	3	2	0	17
Educação e Pesquisa em Contabilidade	0	9	2	4	2	1	18
Mercados Financeiros de Crédito e Capitais	0	1	0	2	1	0	4
I - SUBTOTAL	0	38	18	26	10	4	96
II – MONOGRAFIAS							
Atuária	0	0	1	0	0	1	2
Controladoria e Contabilidade Gerencial	13	6	5	5	9	6	44
Contabilidade Governamental e do Terceiro Setor	3	2	2	0	1	2	10
Contabilidade para Usuários Externos	6	8	0	2	5	6	27
Educação e Pesquisa em Contabilidade	1	0	0	1	4	3	9
Mercados Financeiros de Crédito e Capitais	5	1	0	0	0	6	12
II - SUBTOTAL	28	17	8	8	19	24	104
III - TCC OU TG (I + II)							
Atuária	0	0	1	0	0	1	2
Controladoria e Contabilidade Gerencial	13	23	17	18	12	9	92
Contabilidade Governamental e do Terceiro Setor	3	4	3	4	3	2	19
Contabilidade para Usuários Externos	6	17	3	5	7	6	44
Educação e Pesquisa em Contabilidade	1	9	2	5	6	4	27
Mercados Financeiros de Crédito e Capitais	5	2	0	2	1	6	16
Total	28	55	26	34	29	28	200

Fonte: Do pesquisador, com dados da Pesquisa

A Figura 4 representa as monografias defendidas por área temática. Importante destacar que neste ano, 2006, não teve artigos defendidos e aprovados.

No ano de 2006 foram defendidos somente TCC ou TG na modalidade Monografia, este foi o ano de maior defesa desse tipo de modalidade de pesquisa. As monografias se deram na área de Controladoria e Contabilidade Gerencial, onde foram defendidas 13 monografias, cerca de 46% do total do ano (Figura 4).

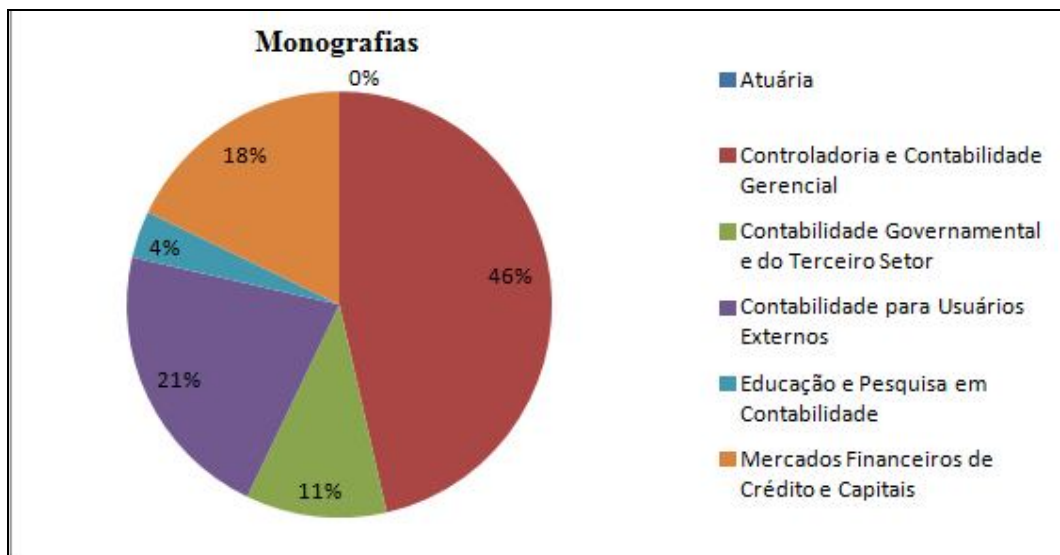


Figura 4: Área temática – Monografias - 2006

Fonte: Do pesquisador, com dados da Pesquisa

A segunda maior área abordada foi a de Contabilidade para os usuários externos com 6 monografias (21%), seguido de Mercados Financeiros de Crédito e Capitais com 5 monografias (18%). As áreas de Contabilidade Governamental tiveram 3 monografias (11%), Educação e Pesquisa em Contabilidade apenas 1 monografia (4%), e Atuária não teve nenhuma monografia neste período (Figura 4).

Na Figura 5, que evidencia o ano 2007, constatou-se que este foi o ano que teve o maior número de defesas com 55 TCC ou TG, com 38 artigos e 17 monografias. E também como é possível observar o maior número de defesas de trabalhos na modalidade de artigo.

Nota-se que tanto a modalidade de TCC ou TG abordaram a área Temática de Controladoria e Contabilidade Gerencial com maioridade, sendo responsável por 45% dos artigos científicos e 35% das Monografias, obtendo no geral do ano um percentual de 42 % que equivale a 23 TG ou TCC. Observa-se que neste ano, a área de Educação e Pesquisa foi contemplada por 9 artigos que corresponde a 24 % dos defendidos no ano, no geral 16% (Figura 5).

Ainda na Figura 5, observa-se que neste ano a área de Contabilidade para os usuários externos foi a segunda mais explorada pelos trabalhos, representando um total de 31% TCC e TG defendidos no ano, que corresponde a 9 artigos científicos e 8 monografias. A área de Contabilidade Governamental e do Terceiro Setor representou 7 % e Mercados Financeiros de Créditos e Capitais (4 %) do total geral dos TCC e TG, respectivamente com 4 e 2 trabalhos defendidos.

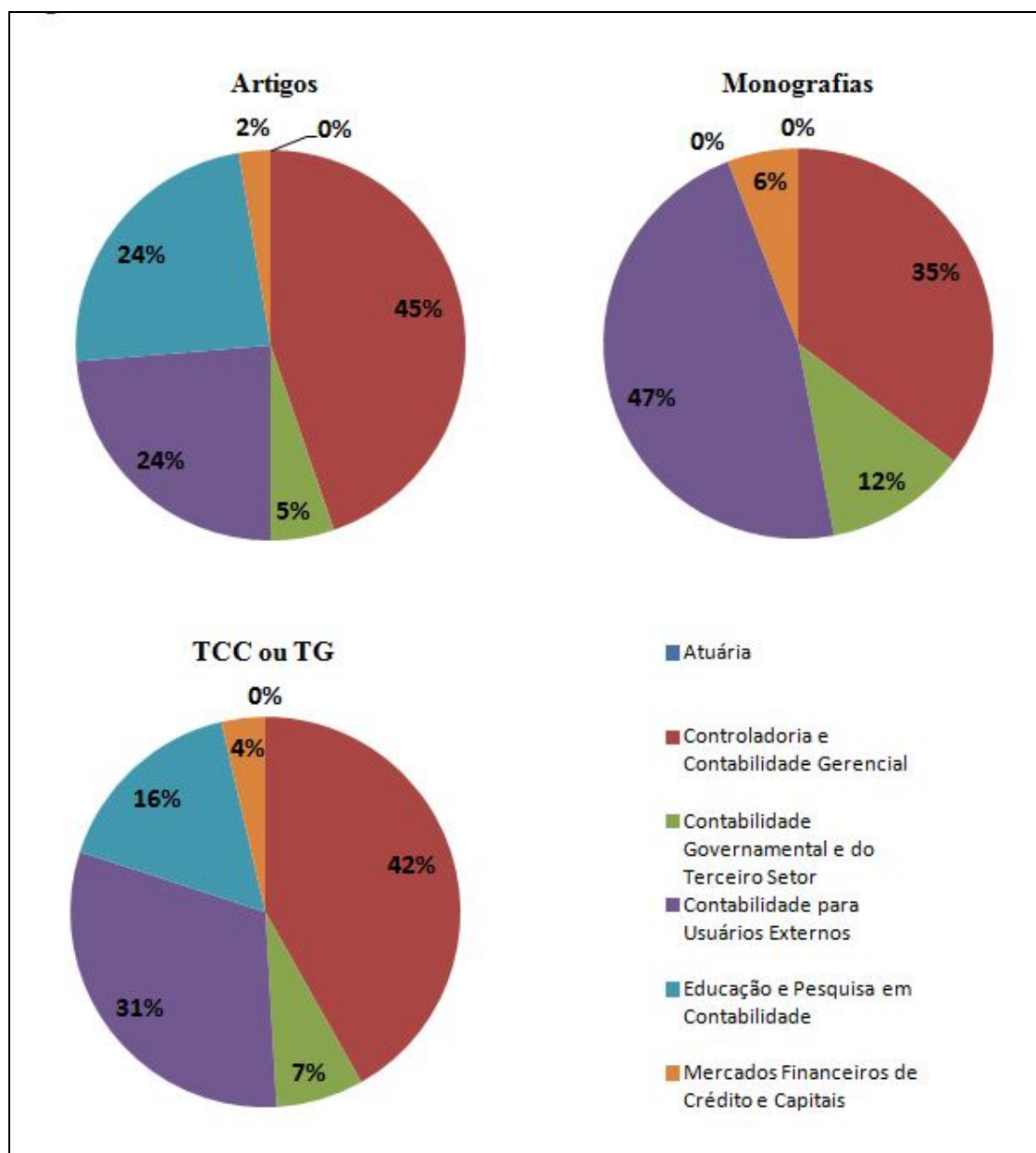


Figura 5: Área temática – 2007

Fonte: Do pesquisador, com dados da Pesquisa

Na Figura 06, obtida através do levantamento de dados do ano de 2008 que teve 26 trabalhos defendidos, continua a maioria na área de Controladoria e Contabilidade Gerencial com 17 TCC ou TG defendidos equivalente a cerca 65% do geral do ano. Um ponto a destacar é que este foi um dos anos que tiveram o menor números de monografias; logo teve-se também o menor número de pluralidade de temas nesta modalidade, contemplando somente três áreas. Neste ano, foi pela primeira vez abordado o tema de Atuária, até então não contemplada.

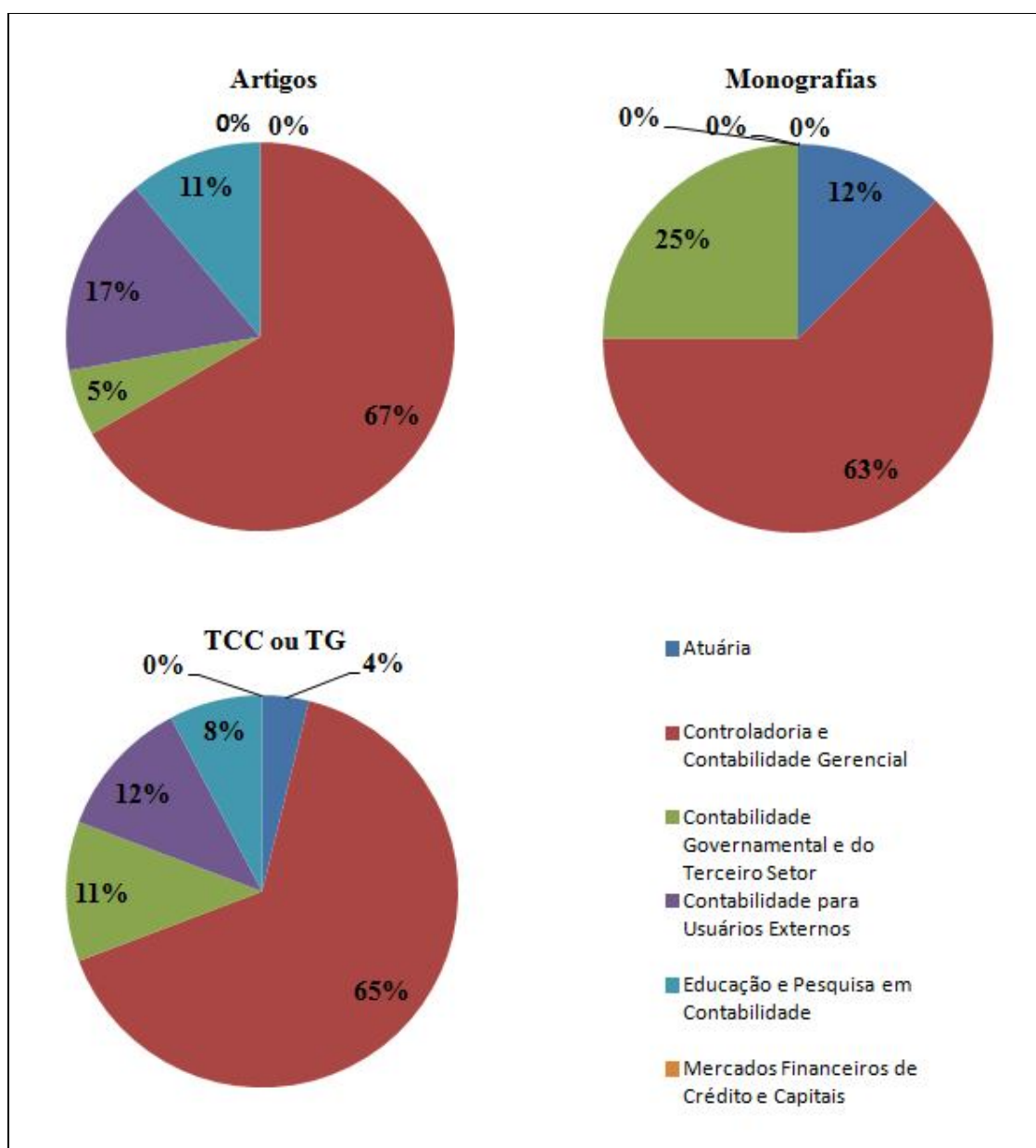


Figura 6: Área temática – 2008

Fonte: Do pesquisador, com dados da Pesquisa

O ano de 2009 foi o ano com segundo maior número de defesas com 34 TCC ou TG, e também o segundo ano com maior número de artigos. Novamente, a área de Controladoria e Contabilidade Gerencial foi a mais abordada por cerca de 53% dos TCC ou TG. Seguido pela área temática de Educação e Pesquisa em Contabilidade e Contabilidade para os Usuários Externos, com cerca de 15%. E a Contabilidade Governamental abordada por 4 trabalhos que representam 12% do total do anual.

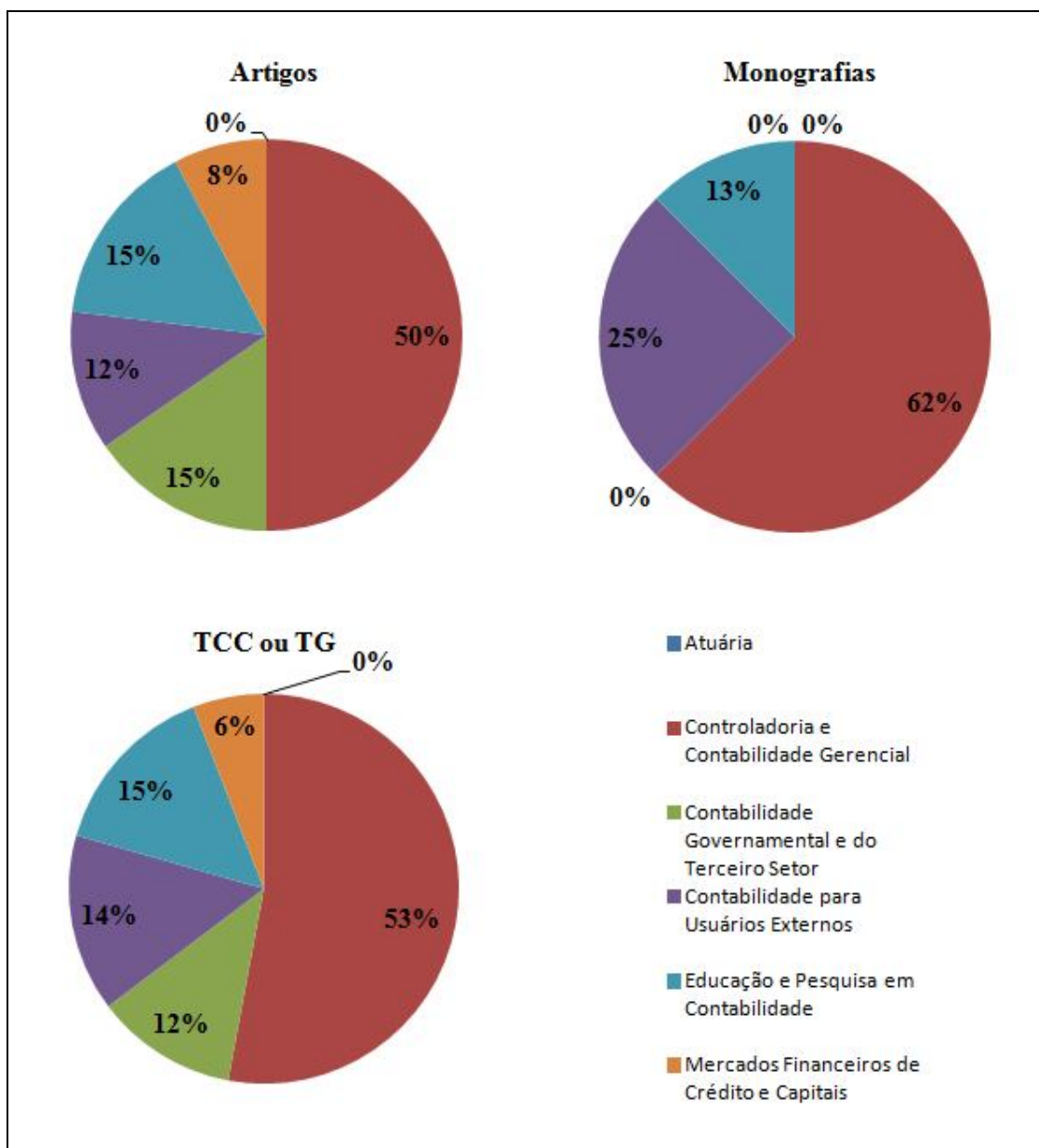


Figura 7: Área temática – 2009

Fonte: Do pesquisador, com dados da Pesquisa

No ano de 2010 foram defendidos 29 TCC ou TG, permanecendo a maioria na área de Controladoria e Contabilidade Gerencial, porém volta a ter menos de 50% da preferência até então obtida nos últimos 2 anos, representando desta vez 41% do total conforme, Figura 8. Destaca-se ainda o segundo ano com maior número de defesas na área de Contabilidade para usuários externos com 7 TCC ou TG equivalente a 24% do total anual.

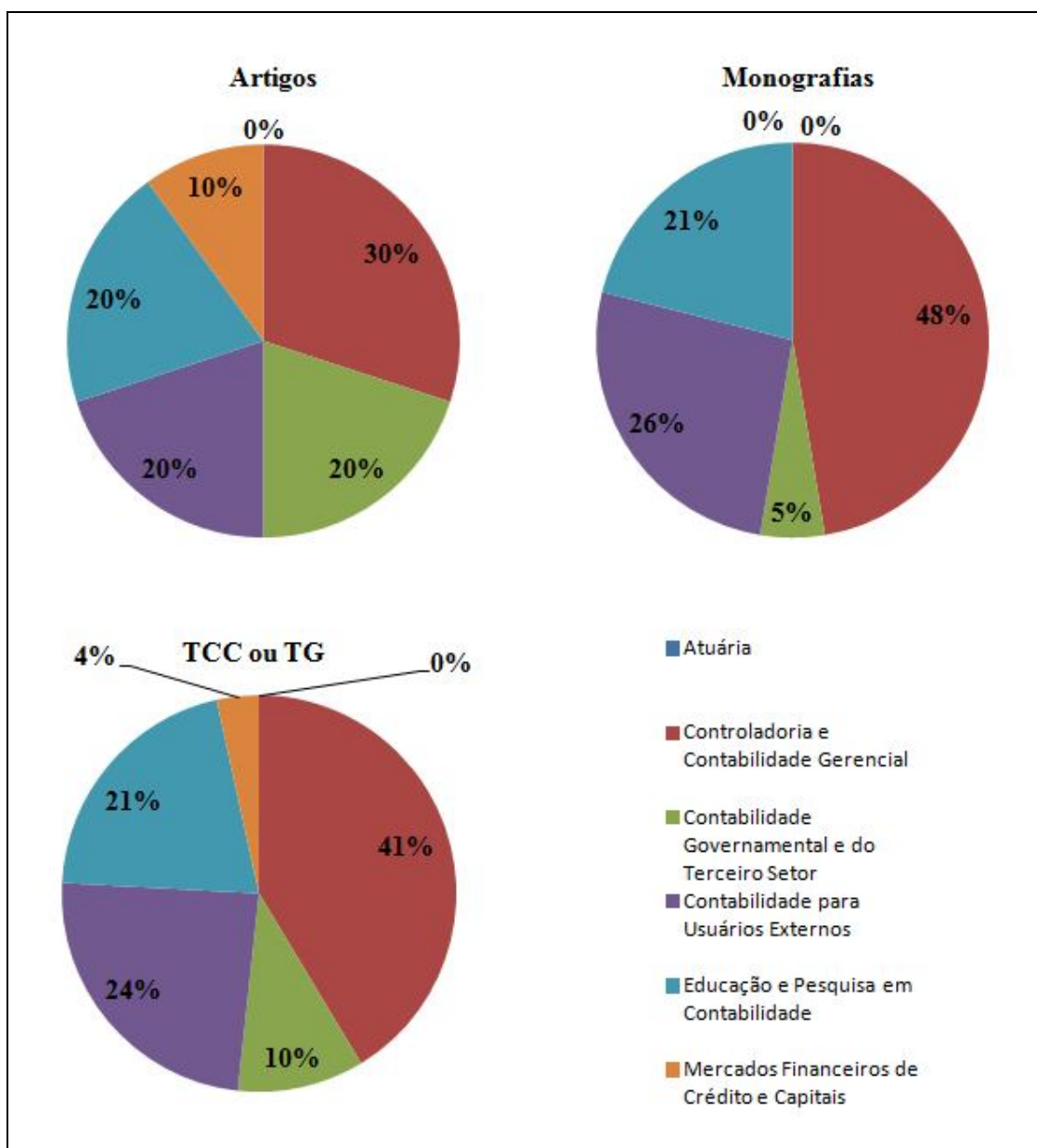


Figura 8: Área temática – 2010

Fonte: Do pesquisador, com dados da Pesquisa

No ano de 2011 ilustrado pela Figura 9 foram defendidos 28 TCC ou TG, um ano marcado pelo maior equilíbrio entre as áreas temáticas abordadas. Neste ano houve uma

diversificação contemplando todas as áreas com maior proporcionalidade. A área de Controladoria e Contabilidade Gerencial continua na ponta, mas desta vez com menos vantagem, com 32%. Nota-se também o ano que mais se defendeu Monografias na área de Mercados Financeiros de Crédito e Capitais com cerca de 21%.

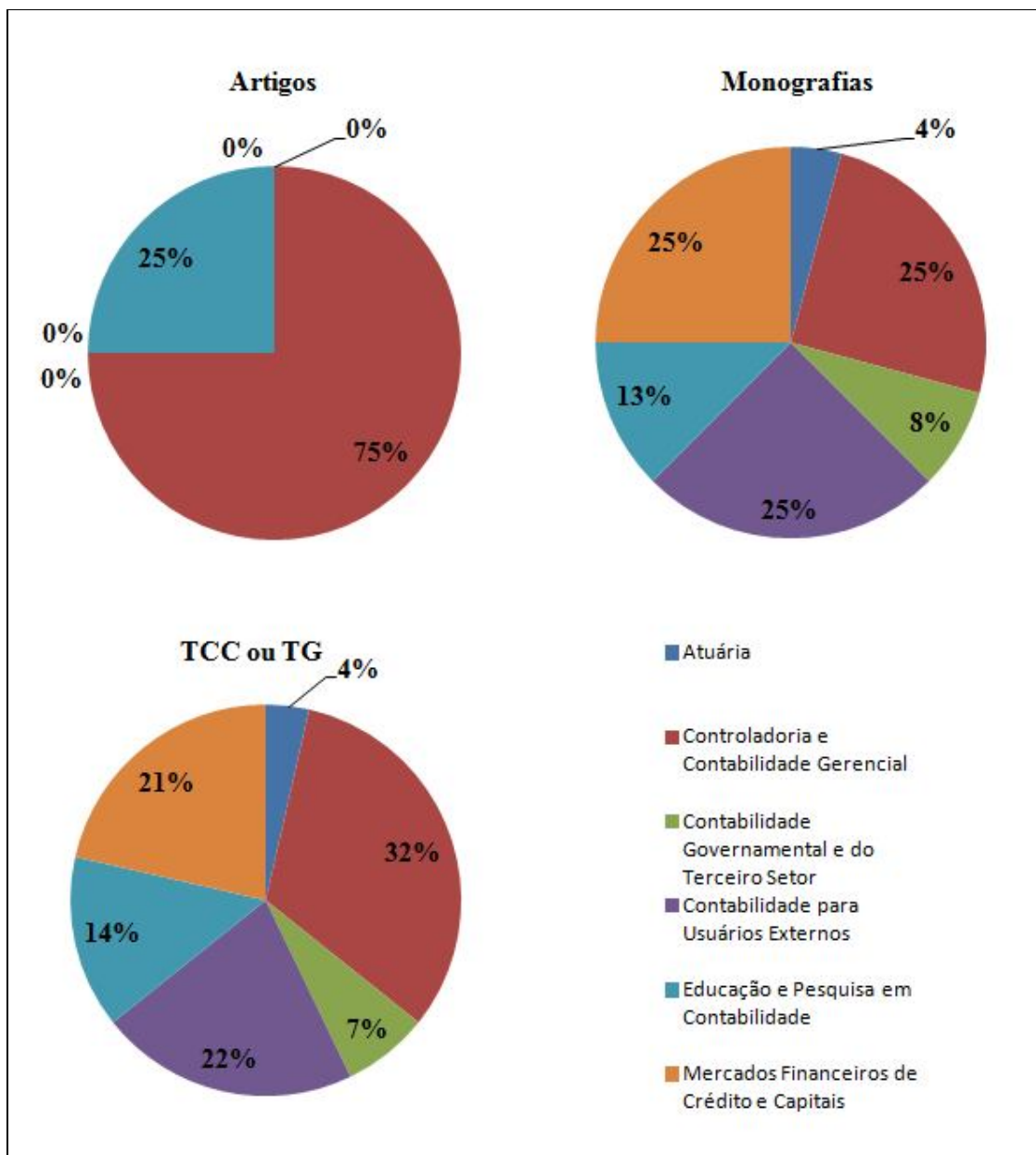


Figura 9: Área temática – 2011

Fonte: Do pesquisador, com dados da Pesquisa

Figura 10 abaixo destina-se a evidenciar um resumo geral do período de 2006-2011, ilustrando que Controladoria e Contabilidade Gerencial foi a área preferida em 50% dos

artigos defendidos e 42% das Monografias, equivalente a 46% dos TCC ou TG. Já Contabilidade para os usuários externos, 18% dos artigos e 26% das monografias, correspondendo a 22% dos TCC ou TG. Na área de Educação e Pesquisa em Contabilidade com 19% dos artigos e 9% das monografias correspondendo a 14% dos TCC ou TG.

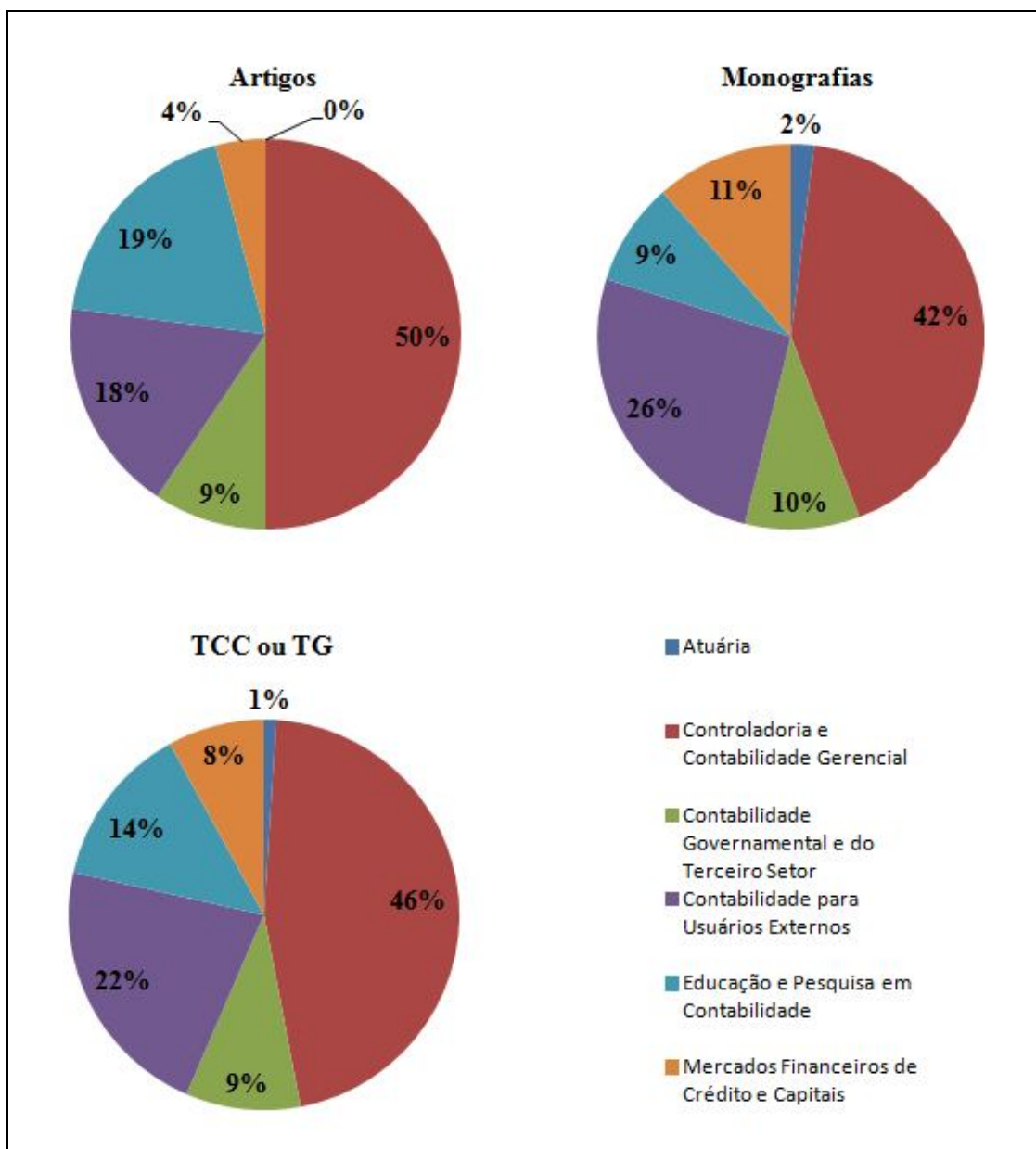


Figura 10: Área temática – 2006 a 2011

Fonte: Do pesquisador, com dados da Pesquisa

Ao longo do período de 2006 é evidente a preferência pela área de Controladoria e Contabilidade Gerencial. Por meio dos dados foi obtido um gráfico em linhas:

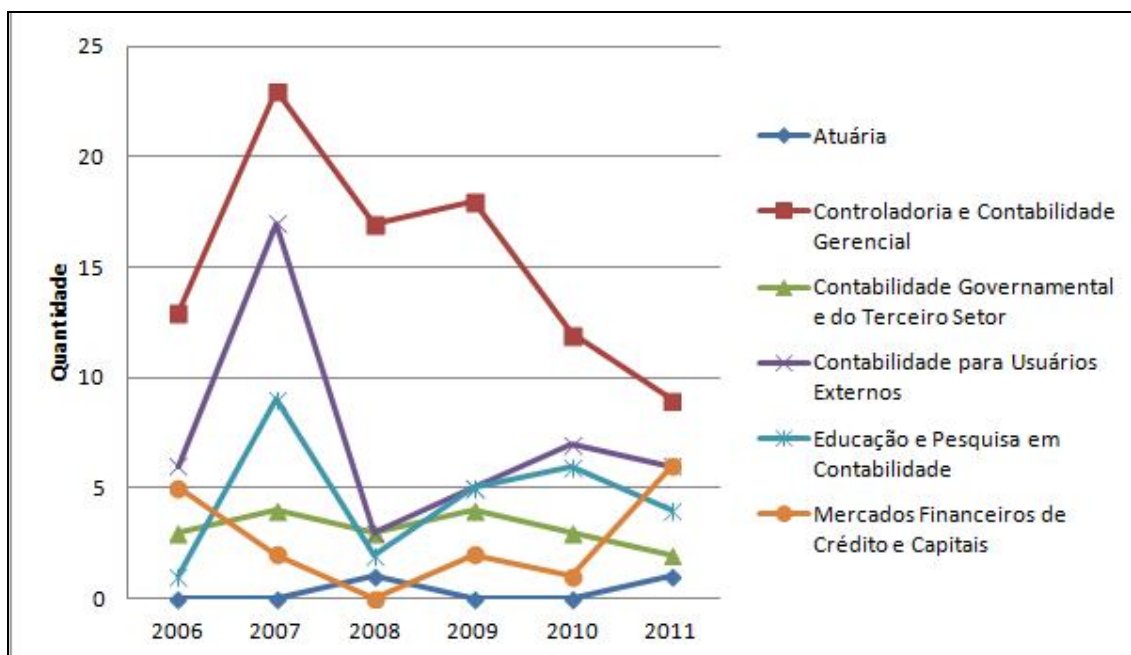


Figura 11: Evolução por Área temática – 2006 a 2011

Fonte: Do pesquisador, com dados da Pesquisa

Conforme Figura 11, onde consta a evolução de cada área, visualiza-se que a área de Controladoria e Contabilidade vem diminuindo, distribuindo a preferência por outras áreas.

Na tabela 4, tem-se o ranking por área temática:

TABELA 4. RANKING ÁREA TEMÁTICA PREFERIDA DE TCC/TG

RANKING	ÁREA TEMÁTICA	TCC/TG	%
1º	Controladoria e Contabilidade Gerencial	92	46%
2º	Contabilidade para Usuários Externos	44	22%
3º	Educação e Pesquisa em Contabilidade	27	14%
4º	Contabilidade Governamental e do Terceiro Setor	19	10%
5º	Mercados Financeiros de Crédito e Capitais	16	8%
6º	Atuária	2	1%
Total		200	100%

Fonte: Do pesquisador, com dados da Pesquisa

Como resultado desta análise pela Tabela 4 acima do ranking por áreas temáticas, tem-se que em primeiro lugar Controladoria e Contabilidade Gerencial com 92 TCC ou TG com preferência de 46% dos 200 trabalhos defendidos que fizeram parte desta análise da pesquisa. Em segundo lugar ficou a área de Contabilidade para os usuários externos, com 44 trabalhos,

representando 22%. No terceiro lugar, a área temática de Educação e Pesquisa em Contabilidade com 27 trabalhos equivalente a 14% do geral. A quarta área mais abordada foi Contabilidade Governamental e do Terceiro Setor com 19 trabalhos, cerca de 10%, seguido de Mercados Financeiros de Créditos e Capitais em quinto, com 16 trabalhos, com 8% de preferência. E, por fim, a área menos abordada é a de Atuária, com apenas 2 trabalhos representando exatamente 1% do universo de pesquisa analisado nesta fase.

4.5 ORIENTADORES E BANCA EXAMINADORA

Os trabalhos de conclusão de curso ou trabalhos de graduação são executados pelos egressos com orientação de um professor. De fato, estes são de suma importância na produção dos trabalhos, dando suporte e auxiliando no desenvolvimento dos mesmos. Tornando-se os orientadores como co-autores dos trabalhos pelo empenho neles efetuados juntamente com os egressos.

Por outro lado, de nada adianta o trabalho sem a aprovação, que é o aval da banca examinadora de que o trabalho tem contribuição científica.

Primeiramente, nesta fase buscou-se analisar como se dá a distribuição dessas orientações. Foram analisados 199 TCC ou TG o que representa 90,86% dos 219 trabalhos constados.

Outro ponto a destacar de que cada banca examinadora participam 3 professores, geralmente o próprio orientador e mais dois outros examinadores. Assim, dos 199 trabalhos foram 597 participações em banca. Deste 597 possíveis professores, foram identificados 545 nomes, representando 91,28% dos dados para esta análise.

A ênfase deste estudo é a contribuição científica; foi atribuído letras aos nomes dos professores para não ficar evidenciando nomes, mas sim, dados científicos. A cada professor foi associado uma letra de “A” a “Z”, e como se tinha o universo de 27 professores, foi associado uma letra “AA”.

E alguns professores que não orientaram nenhum trabalho na área de contábeis, mas fizeram parte da banca examinadora foi atribuído a letra “AA”. Já a letra CC foi atribuída aos nomes que não foram identificados, devido a muitos não constarem nas instruções de serviço ou nos documentos físicos, tais como o próprio TCC ou TG.

Na Tabela 05 consta o levantamento das orientações e ranking dos orientadores para demonstrar as distribuições das orientações.

TABELA 05 - RANKING POR ORIENTADOR

RANKING	ORIENTADOR	ARTIGO	MONOGRAFIA	TCC ou TG	%
1°	Y	21	4	25	12,56%
2°	F	19	3	22	11,06%
3°	M	2	12	14	7,04%
3°	Q	8	6	14	7,04%
4°	A	9	4	13	6,53%
4°	H	1	12	13	6,53%
4°	V	2	11	13	6,53%
5°	I	8	4	12	6,03%
5°	U	11	1	12	6,03%
6°	P	3	6	9	4,52%
7°	G	1	7	8	4,02%
7°	K	0	8	8	4,02%
8°	N	0	5	5	2,51%
8°	O	4	1	5	2,51%
8°	R	0	5	5	2,51%
9°	B	0	3	3	1,51%
9°	D	3	0	3	1,51%
9°	S	0	3	3	1,51%
9°	Z	0	3	3	1,51%
10°	C	0	2	2	1,01%
11°	E	1	0	1	0,50%
11°	J	0	1	1	0,50%
11°	L	0	1	1	0,50%
11°	T	0	1	1	0,50%
11°	W	1	0	1	0,50%
11°	X	0	1	1	0,50%
11°	AA	0	1	1	0,50%
Total		94	105	199	100%

Fonte: Do pesquisador, com dados da Pesquisa

Nesta parte tem-se o número de orientações por professor e é possível evidenciar a modalidade pretendida. O professor “Y” efetuou o maior número orientação, com 25 orientações representando 12,56% dos 199 TCC ou TG. Em segundo lugar consta o professor “F” com 22 orientações correspondendo a 11,06%. No terceiro lugar consta “M” e “Q” ambos com 14 orientações equivalente a 7,04% . Em quarto lugar estão os professores ”A”, ”H”, ”V”, e ”I” estes com 13 orientações com aproximadamente 6,53%. E assim por diante conforme Tabela 05.

Na sequência, verificou-se a participação em bancas examinadoras, tendo sido feito o levantamento dos dados e rateado a participação na banca de cada professor. A tabela 06 evidencia quem participou da banca de cada orientador, conforme os trabalhos que ele orientou. Segue tabela 6 com essa relação:

Orientador	EXAMINADOR																													
	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W	X	Y	Z	AA	BB	CC	TCC ou TG
A	13	1			1		1		1				7				1									8		2	4	13
B		1	3										1													2			2	3
C				2																		1				1		2		2
D					3								2									1							3	3
E						1																	1			1				1
F				2		22							1		3	5	1					2	4	2	3			2	19	22
G						1	8				4		4												1		5	1	8	
H			1		1			13	1	1						6	1	1				4	6		3			1	13	
I		2				2		2	12		1					6	2					3	4		1		1		12	
J										1													1					1	1	
K						5		1	1		8						1		2		2	1					3		8	
L												1				1						1							1	
M	4	1		1	3	7		3				14			1	1		1							4			2	14	
N							3						3	5					2							2			5	
O					1	2									5	1						1						1	4	5
P					2		2	1								9							7		4	2			9	
Q		1				1		1	1		1					2	14					1	7		2		7	4	14	
R																3		5				3	3		1				5	
S							2						1							3						1	2		3	
T													1									1				1			1	
U			1		3						5	1			4	1	1					12		1	2	3		2	12	
V			1					2	1	1	2					9	5					1	13	1	1		2		13	
W					1																		1	1					1	
X									1							1									1				1	
Y		5	1		2	4	4	2	1							3	3					1	5		1	25		8	10	25
Z													2	1						1						1	3		1	3
AA						1										1											1		1	
Total	26	6	5	8	8	47	23	23	21	3	21	2	36	6	12	49	30	6	9	1	33	53	5	11	58	7	1	35	52	199

Fonte: Do pesquisador, com dados da Pesquisa

Nesta tabela 6 nota-se na vertical estão os professores orientadores representados pela sua respectiva letra; na horizontal, os examinadores que participaram da banca de suas orientações. Observa-se que o professor orientador está sempre presente em sua banca examinadora, nada mais que justo, visto ofereceu suporte na orientação e sabe com precisão o teor do trabalho. Lembrando que cada banca participam 3 professores; assim foi feito o rateio da participação por orientador e montada a referida tabela. No final de cada linha tem-se o total de orientações do professor, e no final de cada coluna temos o total de bancas que participou. Exemplo: O professor "A" orientou 13 trabalhos, que foram rateados por cada professor conforme a sua participação na banca examinadora deste trabalho. Assim, tem-se que participaram da Banca de "A": "A" 13 bancas, "B" 1 banca, "E" 1 banca, "G" 1 banca, "M" 7 bancas, "Q" 1 banca, "Y" 8 bancas, "BB" (outros) 2 bancas e "C" (não identificado) 4 nomes de bancas, que totalizam 39 participação possíveis. Desta forma, foi elaborada

orientador por orientador, até chegar ao total por coluna que representam a participação de cada professor em banca. Com o resultado, elaborou-se a Tabela 7:

TABELA 07. RANKING PARTICIPAÇÃO NA BANCA

RANKING	EXAMINADOR	PARTICIPAÇÃO	%
1 °	Y	58	29.15%
2 °	V	53	26.63%
3 °	P	49	24.62%
4 °	F	47	23.62%
5 °	M	36	18.09%
6 °	BB	35	17.59%
7 °	U	33	16.58%
8 °	Q	30	15.08%
9 °	A	26	13.07%
10 °	G	23	11.56%
11 °	H	23	11.56%
12 °	I	21	10.55%
12 °	K	21	10.55%
13 °	O	12	6.03%
14 °	X	11	5.53%
15 °	S	9	4.52%
16 °	D	8	4.02%
16 °	E	8	4.02%
17 °	Z	7	3.52%
18 °	B	6	3.02%
18 °	N	6	3.02%
18 °	R	6	3.02%
19 °	C	5	2.51%
19 °	W	5	2.51%
20 °	J	3	1.51%
21 °	L	2	1.01%
22 °	AA	1	0.50%
22 °	T	1	0.50%
Total		545	274%

Fonte: Do pesquisador, com dados da Pesquisa

A Tabela 7 demonstra o ranking de participação por professor examinador nas bancas examinadoras. O total de bancas corresponde a 545 possíveis examinadores, trata-se dos 91,28% de participações científicas. O total do percentual é de 274 %, visto que para cada trabalho tem-se 3 chances de participar: isto quer dizer que o total daria 300%, mas como identificou 545, o total chegou a 274%. Nesta análise, o percentual de participação por banca

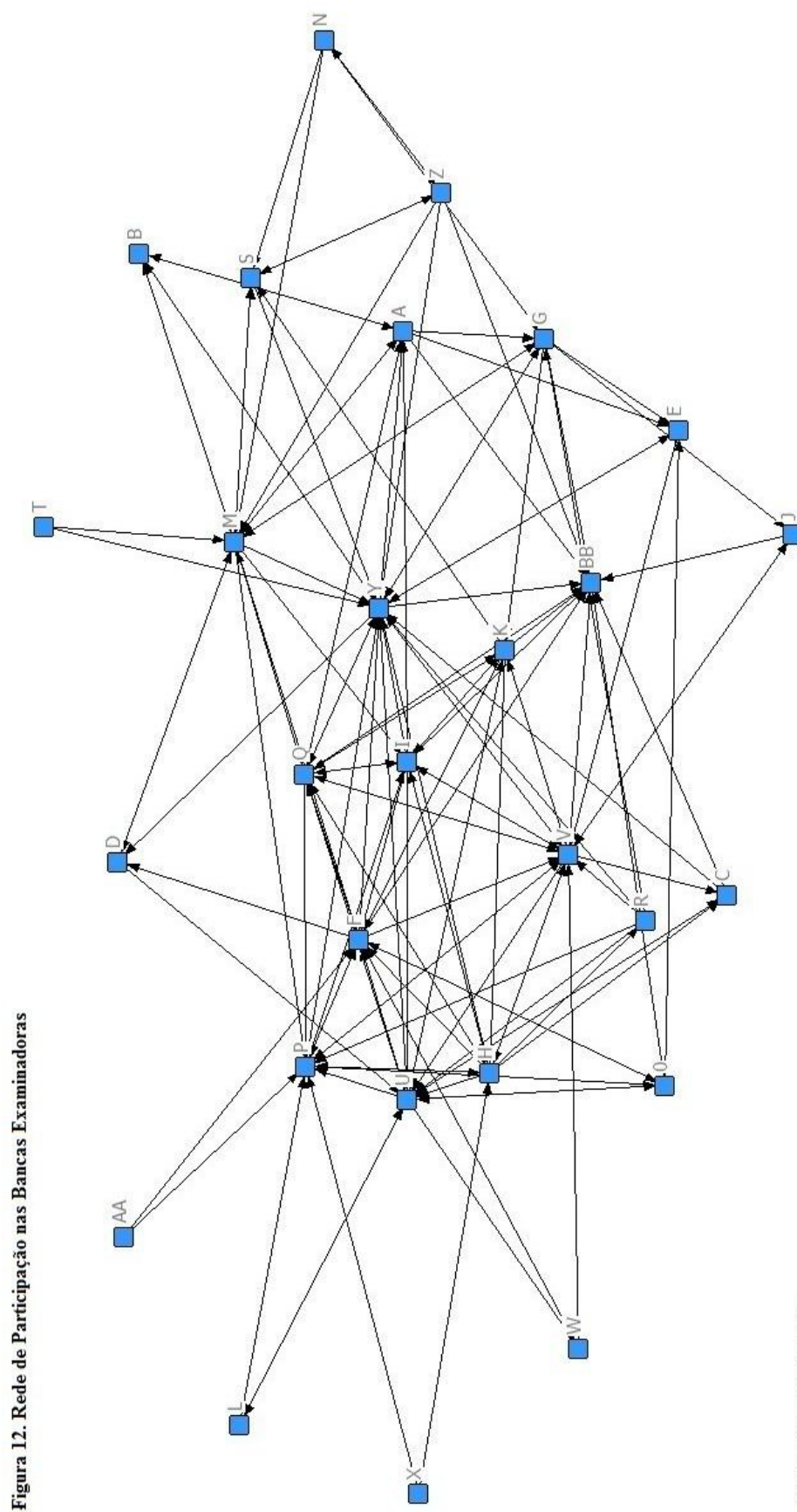
é dado com base no total de 199 TCC e TG, que corresponde a 199 bancas compostas por 3 examinadores. Tomando como exemplo o professor examinador “Y” que esteve presente em 58 bancas, o percentual foi obtido com a seguinte Função: $58/199*100 = 29,15\%$, ou seja, Bancas que participou dividido pelo total de trabalhos, multiplicado por cem resultando no percentual de participação.

O resultado obtido foi em primeiro lugar no ranking de participação em banca examinadora o professor “Y” com participação em 58 bancas. O professor “V” em segundo com 53 participações, estando presente em 26,63% das bancas. A terceira maior participação foi do professor “P” com participação em 49 bancas equivalente a 24,62%. E assim por diante. Analisando-se por outro ângulo, observa-se que o ranking até a posição 12º os professores tiveram presente em mais de 20 bancas. Abaixo desta colocação vai diminuindo drasticamente para 12, 11, 9, 8, 7, 6, 5, 3, 2 e 1 participações em bancas. Um ponto a destacar é que o examinador “BB” que são professores não orientadores de outras faculdades ou outras universidades, estão presentes em 35 bancas; cerca de 17,59% das bancas.

Após, iniciou-se uma nova fase de análise. Nesta mesma perspectiva de Bancas Examinadoras, buscou-se diagnosticar redes de relacionamento entre os professores de acordo a participação do professor na banca uns dos outros. Foi utilizado um *software Ucinet* bibliométrico para elaboração das redes de participação da banca. Primeiramente, elaborou-se uma matriz dicotômica com 28 linhas, cada linha representando o professor de “A” a “Z”, e o professor “AA” e o professor “BB” (Professores não orientadores convidados).

Foi atribuído na Matriz dicotômica “0” para ausência de participação na banca, e “1” para ao menos uma participação em banca, no qual a partir desta matriz, gerou-se a Figura 12 com que representa a rede de participação geral de relacionamento entre os professores, tendo como intuito a verificação da multipluralidade de participação no geral dos trabalhos nas bancas examinadoras.

Na figura 12 as setas originárias de um professor indicam quem participou de suas bancas; já as setas recebidas indicam as bancas que participaram. Na extremidade concentra-se os professores que tiveram menor grau de participação entre bancas de professores, representada principalmente pelos professores “AA”, “T” que não recebem nenhuma seta, apenas indicam que participou de suas bancas. Com pouco grau de relacionamento encontram-se outros professores na extremidade que receberam menos de três setas, tais como “L”, “J”, “N”, “O”, “R” e “Z”. E no interior os professores que participaram mais das bancas de professores distintos, tendo uma rede de contatos de participação de maior relação representado pelas setas recebidas.



São principalmente eles: “Y” com presença na banca de 16 professores distintos; “P” com participação em 13 bancas de professores distintos; “X” e “BB” ambos em 12 bancas; e por fim “F” e “V” presentes em 11 bancas de professores distintos (Figura 12).

A fim de verificar onde se concentram os professores que mais participaram das bancas uns dos outros.

Verificando-se um grau de participação forte constroeu-se uma segunda matriz dicotômica, agora com a seguinte consideração na matriz “0” atribuído para até 3 participações em banca e “1” para mais de 3 participações em banca. Assim foi obtido a figura 13:

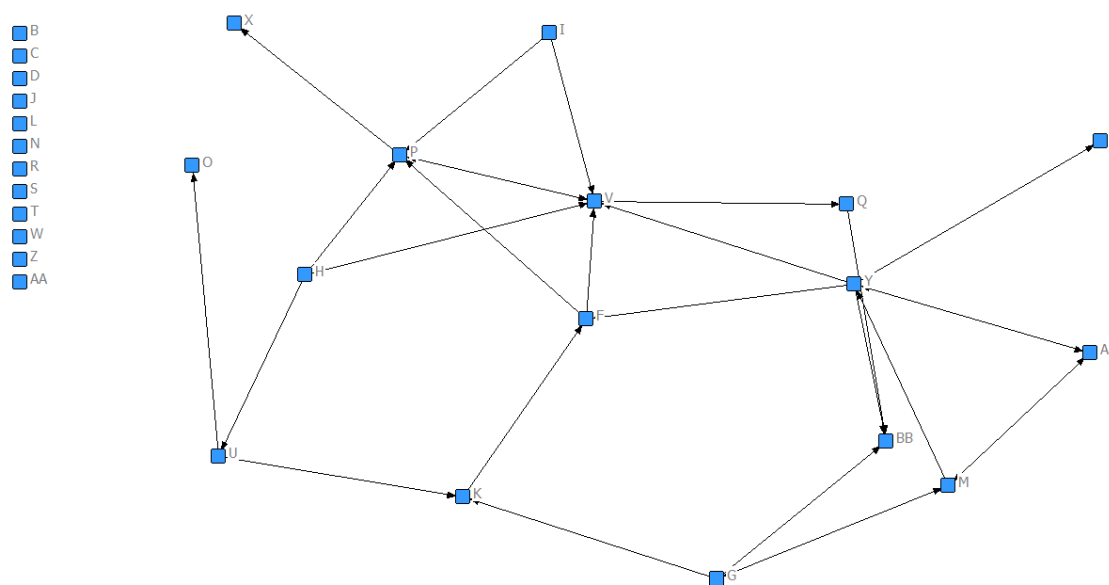


Figura 13. Rede de Participação nas Bancas Examinadoras Maior Relacionamento
Fonte: Do pesquisador, com dados da Pesquisa

Por meio do gráfico pode se considerar que “V” e “Y” são professores com maior relacionamento forte, estão presente por mais de 3 vezes nas bancas de professores. Outros professores a destacar são os professores “P” e “F”.

4.6 TIPOLOGIA

Nesta fase dos 219 TCC ou TG constatados, foi localizada fisicamente o subtotal de 118 trabalhos, o correspondente a cerca de 53,88%. Foram verificados os trabalhos físicos em consulta ao acervo da biblioteca e arquivos digitais obtidos por meio da secretaria acadêmica. Destes 118 TCC ou TG, verificou-se a utilização da tipologia da metodologia na pesquisa de acordo com a citação do próprio autor do trabalho. No corpo do trabalho no

campo metodologia ou no próprio resumo ou introdução, constava a metodologia, métodos e procedimentos utilizados para desenvolver a pesquisa.

Foram efetuados os levantamentos destes dados e, para exemplificar, organizaram-se as informações conforme as três formas propostas por Beuren (2010) quanto ao objetivo, procedimentos e abordagem. Importante destacar que um trabalho pode ter mais de tipo de objetivo, procedimento e/ou abordagem.

Segue Tabela 8 que denota a tipologia quanto ao objetivo:

TABELA 8. TIPOLOGIA QUANTO AO OBJETIVO

OBJETIVO	TG OU TCC QUE CITARAM	%	TG OU TCC QUE NÃO CITARAM	%	Total
Descritiva	39	33,05	79	66,95	118
Exploratória	33	27,97	85	72,03	118
Explicativa	6	5,08	112	94,92	118

Fonte: Do pesquisador, com dados da Pesquisa

Nota-se que a frequência de tipologia mais citada quanto ao objetivo foi a descritiva com 39 citações que representa 33,05% das analisadas. Logo em seguida segue-se a tipologia exploratória com 33 citações, cerca de 27,97% dos TCC ou TG. E com menos utilização citada, apenas por 6 TCC ou TG, a tipologia explicativa com 5,08%.

Num segundo momento nesta fase, elaborou-se a tabela 9:

TABELA 9. TIPOLOGIA QUANTO AO PROCEDIMENTO

PROCEDIMENTO	TG OU TCC QUE CITARAM	%	TG OU TCC QUE NÃO CITARAM	%	Total
Pesquisa Bibliográfica	97	82,20	21	17,80	118
Pesquisa Documental	21	17,80	97	82,20	118
Pesquisa de Campo	20	16,95	98	83,05	118
Estudo de Caso	18	15,25	100	84,75	118
Pesquisa de Levantamento	17	14,41	101	85,59	118

Fonte: Do pesquisador, com dados da Pesquisa

A Tabela 9 denota os procedimentos mais adotados e citados na metodologia de pesquisa dos trabalhos analisados. Quanto ao procedimento, a pesquisa Bibliográfica foi destacada por 97 TCC ou TG, cerca de 82,20%. Os outros procedimentos ficaram na mesma média entre 17 a 21 trabalhos, conforme tabela.

A Tabela 10 evidencia as tipologias quanto à abordagem:

TABELA 10. TIPOLOGIA QUANTO A ABORDAGEM

ABORDAGEM	TG OU TCC QUE CITARAM	%	TG OU TCC QUE NÃO CITARAM	%	Total
Quali-Quantitativa	20	16,95	98	83,05	118
Qualitativa	14	11,86	104	88,14	118
Quantitativa	10	8,47	108	91,53	118

Fonte: Do pesquisador, com dados da Pesquisa

Como resultado tem-se que a abordagem mista quali-quantitativa foi citada por 20 TCC ou TG, que corresponde a 16,95% dos trabalhos analisados. Citaram a utilização somente da abordagem qualitativa 14 TCC ou TG, correspondendo a 11,86% dos trabalhos. E 10 trabalhos citaram a utilização de apenas utilizar a abordagem quantitativa.

Nesta fase observou-se que os autores citaram ter objetivo mais descritivo; o procedimento mais utilizado foi a pesquisa bibliográfica e as abordagens têm caráter quali-quantitativo.

5. CONCLUSÃO

Este estudo foi desenvolvido com a finalidade de analisar o perfil da produção científica dos egressos de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Grande Dourados, em vários ângulos, na modalidade dos trabalhos, áreas temáticas, banca examinadora e tipologia dos trabalhos.

Diante da pesquisa obtiveram-se os seguintes resultados: quanto ao perfil dos egressos constatou-se que teve um maior número de diplomação foi em 2007 com 52 diplomados. E 16% dos egressos pesquisados ainda não constam como diplomados, mas defenderam seus trabalhos.

Demonstrou-se de 2006 a 2011 a utilização das modalidades de pesquisa e verificou-se que no geral, 52% dos TCC ou TG são na modalidade de monografias. Levantou-se uma hipótese que a modalidade utilizada relaciona-se com uma opção pretendida pelo orientador. O orientador geralmente tende a escolher um tipo de modalidade para orientar seus acadêmicos.

No que diz respeito à preferência da área temática evidenciou-se a supremacia da Controladoria e Contabilidade Gerencial, sendo preferidos todos os anos como a área mais abordada pelos trabalhos. E lidera o ranking da área temática no total com 92 TCC ou TG nesta área, cerca 46% do geral. Importante evidenciar que a área de atuaria é pouco abrangida, necessitando de maiores pesquisas.

Em relação às bancas examinadoras e orientação, evidenciou-se a concentração da orientação por professor, e ainda elaborou-se um ranking de orientação por professor. Fez-se também o rateio de participação em banca de cada professor, no qual tornou possível a elaboração de um ranking de participação em banca examinadora. Ainda neste tópico foi feita uma análise gráfica de redes de participação em bancas examinadoras, que possibilitou visualizar as participações dentre os professores; através desta análise, conclui-se que existem redes de contatos mais fortes entre alguns professores.

Partindo-se das análises as tipologias dos trabalhos onde se constatou que os autores em sua metodologia de pesquisa para desenvolver os trabalhos citaram ter objetivo mais descritivo, o procedimento mais utilizado foi a pesquisa bibliográfica e as abordagem mista quali-quantativo.

Finalmente conclui-se que pesquisa em contabilidade precisa ser mais explorada, e uma forma de incentivar esta abordagem é através dos trabalhos de graduação. O trabalho de

conclusão de curso ou Trabalho de Graduação se trata de um grupo de atividades que vinculam à formação teórica à prática de uma forma que demonstre domínio sobre o objeto de estudo, com capacidade de se expressar sobre seu objeto. No contexto geral este trabalho de graduação teve seus objetivos atingidos com grande parte das informações levantadas, evidenciando o perfil dos trabalhos estudados.

REFERÊNCIAS

- ABNT. **NBR 6022: informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação**. Rio de Janeiro, 2003. 5 p.
- ABNT. **NBR6023: informação e documentação: elaboração: referências**. Rio de Janeiro, 2002. 24 p.
- ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- BARUFFI, Helder. **Metodologia da pesquisa: orientações metodológicas para a elaboração da monografia**. 4. ed. rev. e atual. Dourados: Hbedit, 2004.
- BEUREN, Ilse Maria; LONGARAY, André Andrade; RAUPP, Fabiano Maury; SOUSA, Marco Aurélio Batista de; COLAUTO, Romualdo Douglas; PORTON, Rosimere Alves de Bona. **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- BRASIL. Lei nº 11.153, de 29 de Julho de 2005. **Dispõe sobre a instituição da Fundação Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, por desmembramento da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS, e dá outras providências**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11153.htm>. Acesso em 15 de Set. 2012.
- BRASIL. Lei Federal nº 6.674, de 05 de julho de 1979. **Autoriza o Poder Executivo a instituir a Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul em obediência ao disposto no art. 39 da Lei Complementar nº 31, de 11 de outubro de 1977**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/L6674.htm>. Acesso em 15 de Set. 2012.
- BRASIL. A Lei n. 9.394 de 20, de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>> . Acesso em 12 de dez. de 2012.
- CORADINI, Cristiane ; SABINO, Michelle de Stefano ; COSTA, Benny Kramer . **Teoria dos Stakeholders: Estado da Arte Produzido no Brasil**. In: XIII SEMEAD - Seminários em Administração FEA/USP, 2010, São Paulo. XIII SEMEAD - Seminários em Administração FEA/USP. São Paulo : SEMEAD, 2010.
- FACE/UFGD. **Regulamento das disciplinas Trabalho de Graduação I e Trabalho de Graduação II dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia**. Disponível:<<http://www.ufgd.edu.br/face/adm/downloads/regulamento-de-trabalhos-de-graduacao-i-e-ii>>. Acesso em 02 de Out. de 2012.

FRANCO, Hilário. **Contabilidade Geral**. 23. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

FEA/USP, Equipe de professores da. **Contabilidade Introdutória**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GONÇALVES, Eugênio Celso; BAPTISTA, Antonio Eustáquio. **Contabilidade Geral**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LAFFIN, Marcos. **A pesquisa nos cursos de Ciências Contábeis**. In: Revista de Ciências da Administração. Florianópolis, ano 2, n. 4, set. 2000.

LEITE FILHO, Geraldo Alemandro. **Perfil da Produção Científica dos Docentes e Programas de Pós Graduação em Ciências Contábeis no Brasil**. Revista de Contabilidade e Controladoria. Curitiba, v.2, n. 2, p.1-13, mai./ago.2010.

MARION, José Antonio. **A importância da pesquisa no ensino da contabilidade**. 2005. Disponível: <<http://www.marion.pro.br/portal/modules/wfdownloads/singlefile.php?cid=2&lid=8>>. Acesso em 03 de Ago. de 2012.

MARION, José Antonio. **Contabilidade Básica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Manual de Contabilidade Básica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PELEIAS, Ivam Ricardo et al. **Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica**. Revista de Contabilidade e Finanças. Ed. 30. São Paulo: Edição 30 anos. pp. 19-32, 2007.

SILVA, Denise Mendes. **O impacto dos Estilos de Aprendizagem no ensino de Contabilidade da FEA-RP/USP**. 2006. 169 p. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo

UFGD. Histórico da UFGD. Web site. Disponível: < <http://www.ufgd.edu.br/sobre> >. Acesso em 02 de Out. de 2012.

UFGD. Resolução nº. 53 de 01 de julho de 2010. **Aprovar o REGULAMENTO GERAL DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UFGD, parte integrante desta Resolução**. Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura. Disponível: <<http://www.ufgd.edu.br/prograd/legislacao/resolucao-no.-53-de-01-de-julho-de-2010-aprova-o-regulamento-geral-dos-cursos-de-graduacao>>. Acesso em 02 de Out. de 2012.

VIERA, Amanda Martins. **Perfil da Produção Científica dos Docentes dos Departamentos De Contabilidade das Universidade Federais de do Sul do Brasil**, 2010, f.87. Monografia do Curso de Ciências Contábeis. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.